

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SERRANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Acordo em Berlim

acerca de uma conferência de cinco
com a China comunista

BERLIM, 18 — Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros concordaram, hoje, em princípio, com a realização de uma conferência com a China comunista, sobre a Coreia e a Indochina, em Genebra, em Abril, segundo comunicaram os círculos franceses. — (R.).

BERLIM, 18 — Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros concordaram hoje em princípio com a realização de uma conferência com a China comunista sobre a Coreia e a Indo-

china, a qual se realizaria em Genebra no mês de Abril, segundo anunciaram fontes francesas após a última sessão secreta de hoje de manhã.

As fontes francesas disseram que a redacção de uma declaração anunciando aquela decisão seria completada durante a sessão final da tarde de hoje.

A conferência de Genebra será convocada em primeiro lugar para se solucionar o «ponto morto» sobre a paz coreana. Nesta fase, aqueles que participam na conferência serão as quatro grandes potências, a China comunista e as Coreias do Norte e do Sul. Ainda não está esclarecida a maneira como os outros beligerantes da guerra da Coreia serão representados nas conversações de Genebra.

Ainda não se sabe em que fase e por que processo a Indochina seria discutida na conferência.

Mas, quando a conferência se voltar na verdade para a questão da Indochina, os participantes serão outros. Seriam então as quatro grandes potências, a China comunista, os três Estados associados (Viet Nam, Laos e Camboja) e possivelmente «alguns outros Estados asiáticos», disseram as fontes francesas.

Ainda não se sabe como é que o chefe comunista Ho Chi Minh seria representado. A data exacta da planeada conferência de Genebra não foi

(Continua na última página)



Três auxiliares dos jornalistas estrangeiros na reportagem da Conferência de Berlim: polícias alemães interpretes do idioma russo, à esquerda, do francês, ao centro, e do inglês, à direita

O inquérito sumário

ao naufrágio do «Açor»
confirma os factos relatados
nas nossas reportagens

Após a reunião do Conselho de Ministros, que se ocupou do naufrágio do «Açor», o sr. ministro da Marinha lançou ontem o despacho — que a seguir transcrevemos — sobre o rápido inquérito realizado imediatamente a seguir à terrível catástrofe que vitimou 16 homens.

A repercussão que este caso teve na opinião pública de todo o País e porque diversas causas insólitas o rodearam, despertou o desejo geral de, posteriormente virem à luz todos os factos averiguados no inquérito formal, e mais pormenorizado que está a decorrer. Dar-se-á, assim — e esta atitude é digna de todo o aplauso — plena satisfação aos desejos de milhares de pessoas que acompanharam apaixonadamente o caso, sentiram com toda a força o drama daquelas dezasseis vidas que pereceram a escassas dezenas de metros da terra, perante os olhos aterrorizados de algumas dezenas de pessoas.

O despacho do sr. ministro da Marinha tornado agora público vem acentuar, além das conclusões relativas à maneira como decorreu o salvamento, a necessidade de se ampliarem e modernizarem, no nosso País, os serviços de socorros a naufragos.

Por outro lado, é particularmente grato ao «Diário de Lisboa» verificar que a isenção e objectividade que presidiram às nossas reportagens sobre a tragédia, contribuíram, sobretudo, para lançar não só esse aviso, como também, com toda a honestidade e imparcialidade, de ser o primeiro a apontar, logo no dia da catástrofe, e através dos depoimentos de pessoas intimamente ligadas aos serviços de socorros, as dificuldades e atrasos que se verificaram na saída do material que poderia ter salvo aquelas vidas.

Cabe-nos ainda registar — e isto, escreve-se apenas com o intuito de esclarecer os nossos leitores — que através das reportagens do «Diário de Lisboa» e, em especial, a do dia imediato à tragédia, vieram à luz muitos factos — quer louváveis, quer reprováveis — que o despacho do sr. almirante Américo Tomás veio agora confirmar plenamente.

«Das averiguações a que procedeu a Polícia Marítima, do auto de declaração dos dois únicos sobreviventes, da informação prestada pelo Instituto de Socorros a Naufragos e das respostas obtidas sobre vários esclarecimentos pedidos, pode concluir-se que a tragédia ocorrida ao Norte do Cabo Raso, na madrugada de segunda-feira, 8 de Fevereiro corrente, se caracterizou por três circunstâncias que se podem considerar anormais: o encalhe num local incompreensível, a rapidez com que o navio se desmantelou e a morosidade com que acorrem os socorros eficazes».

Um encalhe incompreensível

«Relativamente à primeira, não se percebe como o «Açor» foi encalhar a 600 metros a norte do Cabo Raso. O navio saiu de Cascais ainda de noite, pelas 4 e 30 horas, e com alguma neblina, embora não cerrada, tendo dobrado o Cabo Raso próximo das 5 horas. Diri-

O caso da apreensão do navio inglês «Sevro» pelas autoridades espanholas

LONDRES, 18 — Dodds Parker, subsecretário parlamentar dos Negócios Estrangeiros, revelou na Câmara dos Comuns que as autoridades espanholas tinham recusado ao representante consular britânico em Cádiz autorização para assistir ao julgamento, por contrabando, do comandante do navio inglês «Sevro», da linha regular Tanger-Gibraltar, que foi detido no mar e levado para Algeiras pelos Espanhóis em 26 de Janeiro último. Dodds Parker, que fez esta declaração, ao responder a uma pergunta dum deputado conservador, acrescentou que o embaixador em Madrid tinha já recebido instruções para «levantar a questão» junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol. — (France Presse).

A Conferência de Berlim não trouxe

a reconciliação definitiva dos dois blocos
mas abre perspectivas de paz

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa», por SERGE DE GUNZBURG)

BERLIM, 18 — A Conferência de Berlim terminará hoje, sem ter resolvido os problemas mundiais que se suscitaram passados oito anos de guerra fria. Ninguém o esperava. Mas não findará por um malogro absoluto, pelo rompimento brutal que alguns receavam, que outros esperavam, talvez. Os objectivos que havia o propósito de alcançar eram demasiado ambiciosos. Há que contentar-se com resultados

mais modestos. Mas, quanto a certo numero de pontos, assentando-se em decisões preliminares; no que respeita a outros, ter-se-á desbravado o terreno. Aprazar-se-á encontro para mais tarde? Ainda não é certo, mas do que há a certeza é que, logo à noite, não se redigirá uma simples acta de desacordo; haverá uma declaração comum dos «Quatro», quer seja apresentada sob a forma de comunicado quadripartido ou sob qualquer outra. Os técnicos das quatro delegações já estão a redigir um projecto de texto. A importância deste resultado foi, aliás, acentuada por Georges Bidault que, na recepção oferecida ontem por Molotov, na embaixada soviética, em honra dos colegas, propôs um brinde aos «técnicos».

O principal resultado da conferência é o acordo que se anunciará logo à tarde em convocar uma conferência para examinar os problemas asiáticos, em Genebra, no mês de Abril, com a participação da China comunista. Este, no dizer dos delegados, o único ponto em que houve autênticas negociações. Foi a única questão, aliás, discutida inteiramente em sessão restrita, longe dos ouvidos indiscretos. Há quem veja nesta uma vitória dos antigos métodos da diplomacia secreta. A deci-

(Continua na 7.ª página)

(Continua na página central)

(Continua na 3.ª página)

Negociações de paz

entre a França e o Vietminh?

Saigão desmente os boatos

SAIGÃO, 18 — Maurice Dejean, comissário-geral da França na Indochina, desmentiu formalmente, esta manhã, durante uma conferência de Im-

prensa, que «haja actualmente o mínimo contacto entre as personalidades que presentemente se encontram em Hanoi e qualquer delegação comunista chinesa». Confirmou, por outro lado, que a visita de René Pléven, ministro francês da Defesa Nacional, ao rei do Camboja, em Pnom Penh, estava

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O PORTO pelo telefone

Novas estações urbanas dos C. T. T.

PORTO, 18.—Inauguram-se, amanhã, às 16 e às 18 e 30, as novas estações urbanas dos C. T. T., na Praça de D. João I, e Rua da Boavista, as quais tomarão, respectivamente, os nomes de D. João I e Lapa. Ao acto inaugural assistirão o ministro das Comunicações e vários altos funcionários dos C. T. T.

Estas novas estações beneficiarão muito o público e os próprios serviços, pois descongestionarão o movimento da estação central da Batalha, já insuficiente para atender todos os serviços, visto que as instalações onde funcionam são deficientes.

Abuso de confiança

Na Polícia, apresentou, hoje, queixa o sr. José Pereira da Silva Costa, de Vilar de Paraiso, contra um indivíduo da Praia da Granja, a quem confiou três letras, no valor de 12.600 escudos, bem como um recibo de liquidação no valor de 11.600 escudos, não prestando, depois, as devidas contas.

Julgamento

Foi julgado, no Tribunal do 1.º Juízo Criminal, o empregado comercial Alfredo Rodrigues Barbosa, morador na Rua de Santos Pouzada, 852, acusado de ter praticado um crime de abuso de confiança, de que foi vítima a Sociedade Comercial Serra, Lda.

O réu foi condenado em 19 meses de prisão correccional, substituídos pela multa de 25800 por dia, três meses a 15300 diários, 1.500 escudos de imposto de justiça, trinta e seis contos de indemnização à firma queixosa e 1.000 escudos de procuradoria.

O réu cumprirá, também, uma pena suspensa a que estava condenado.

Casino Estoril

QUARTA-FEIRA, 24

ESTREIA TRIUNFAL!

Les Frères Jacques

Os prestidigitadores da canção

Les Frères Jacques

Vedetas de uma grande época da canção!

Les Frères Jacques

A alma e o espírito de Paris!

Les Frères Jacques

Os quatro mosqueteiros da canção!

Les Frères Jacques

Quatro Dany Kaye em cena!

Les Frères Jacques

A grande atracção do

SUPER-CARNAVAL

1954

no CASINO ESTORIL

(Para adultos) MARCAM-SE MESAS

Novo!

RESPIRE À VONTADE!

Desobstrua o nariz tapado sempre que necessite, com algumas inspirações no cómodo e eficaz



PRODUTO DOS LABORATÓRIOS DE VICK VAPORUB

PAPEL WALDORF

(AMERICANO, 650 FLS.)

Rolo... 5\$40
100 rolos a... 4\$80

Sem qualquer desconto

NOVA REMESSA

Papelarias EMÍLIO BRAGA

R. DA MADEIRA, 40

e R. ALEXANDRE HERCULANO, 11-C

Grande festa de caridade patrocinada pela infanta D. Maria Adelaide

É já depois de amanhã que, no Espelho de Água, se realiza a grande festa de caridade promovida por uma comissão de senhoras de sociedade, a que preside a sr.ª infanta D. Maria Adelaide e cujo produto reverte integralmente para a Sopa dos Pobres da Caparica e para a Obra Social da Fragata D. Fernando.

Como se disse, já, a festa terá o carácter alegre e animado, próprio do dia, que é sábado magro, sendo o traje escolhido o de passeio.

Os cuidados postos na organização e os nomes das senhoras da comissão são garantia de que a iniciativa será um êxito completo, sob todos os aspectos. E, assim, o Carnaval lisboeta, que nos últimos anos quase desapareceu, terá agora uma nota viva, muito contribuindo para tanto o grupo musical da Companhia Brasileira, que evocará os melhores momentos do Entrudo carioca.

O pavilhão está a ser decorado sob a orientação de Jorge Matos Chaves e as salas estarão confortavelmente aquecidas.

O jantar à americana e o baile serão animados por duas apreciadas orquestras, que tocarão continuamente; havendo no local «stands» de venda de artigos carnavalescos, dirigidos pela comissão organizadora.

Quaisquer outras informações deverão ser solicitadas pelo telefone 49919, pedindo-se que as marcações sejam feitas definitivamente. É que a afluência de pedidos é enorme.

Uma emissão de Rádio Dakar dedicada a Cabo Verde

Rádio Dakar consagrou há dias uma das suas emissões a pedido da numerosa colónia caboverdiana daquela cidade, ao governador do arquipélago de C. Verde, dr. Manuel Marques de Abrantes Amaral, a quem manifestou os sentimentos que animam os nossos compatriotas residentes na capital da A. O. F. O programa foi organizado pelo sr. Rito Alcantara, presidente do Conselho Federal de Saúde da África Ocidental Francesa, naquela cidade, e nele se fez larga referência à posse do governador de Cabo Verde e aos discursos proferidos nesse acto, salientando-se as palavras do ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, acerca da província de Cabo Verde, das suas necessidades e das virtudes dos seus habitantes.

Pequenas notícias

PELA POLÍCIA

LADRA DE ROUPAS—Há dias, foi presa em flagrante, quando roubava roupas numa casa de dormidas, na Rua Alves Correia, a ladra Cesaltina de Matos Serra. O agente Cristina, de Polícia Judiciária, averiguou que a Cesaltina, além de não ter qualquer profissão nem residência, tinha, consigo, dezenas de cauteles de penhores, referentes a toalhas, lençóis, casacos de senhora e outras roupas, que ela confessava serem provenientes de furtos que praticou.

A P. J. pede aos donos de pensões e casas de dormidas que vão identificar alguns desses objectos.

VISITA PERIGOSA—A Polícia Judiciária continua as suas investigações no sentido de capturar Gilberta Campagnac, de 37 anos, que é acusada do furto de joias no valor de 50 contos em várias casas de pessoas amigas e conhecidas que visitava. Continuam a aparecer na Polícia mais queixas. Além daquelas a que os jornais já fizeram referência, registam-se mais as da sr.ª D. Capitulina Paiva, residente na Rua da Barroca, 60, 1.º, que ficou sem joias e roupas no valor de 6.000\$00; Francisco Silva Almeida, morador no Chalet Maria, em Queluz, a quem desapareceram joias no valor de 9.000\$00, e Anibal Santos Pereira, residente na Rua Maria Andrade, 1, 1.º, que ficou sem joias cujo montante ignora.

As investigações estão a cargo do chefe Cunha Rodrigues e agente Guerreiro. A Polícia tem informações de que a acusada praticou parte destes furtos instigada pelo seu amante, a quem entregava várias importâncias.

ABUSO DE CONFIANÇA—Foi enviado para o Tribunal da Boa-Hora o processo referente a um indivíduo que adquiriu uma moto por 9.955\$00, à firma Ultra, Limitada, da Rua Barata Salgueiro, e que, tendo dado, no acto da compra 3.000\$00, passou letras no valor do restante, em nome duma firma comercial, sem que para isso estivesse autorizado.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UM AUTOMÓVEL—Na Rua Braamcamp, foi esta tarde colhida por um automóvel a sr.ª D. Marta Maria Ferrer Soares, de 63 anos, moradora na Rua Nova de S. Mamede, 55, 4.º, que deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com graves contusões.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Associação dos Pupilos do Exército elegeu os seus corpos-gerentes para o corrente ano. Como presidente da assembleia geral, di-

recção e conselho fiscal foram nomeados, respectivamente, os srs. dr. Alfredo Esperança Barão, José da Cruz Barroso Junior e major Américo Augusto Calado.

O Clube Internacional de Futebol elegeu, também, os seus novos corpos-gerentes, sendo as presidências da assembleia geral, direcção e conselho fiscal, ocupadas, respectivamente, pelos srs. eng. Francisco Guedes, Luís Gomes e eng. Alexandre Correia Leal.

CONFERENCIAS

Hoje, às 21 e 30, na sede da Associação Industrial Portuguesa, o sr. Henri Saint-Léger, secretário-geral da Organização Internacional de Normalização, pronunciará uma conferência intitulada «Normalização internacional».

FESTAS ASSOCIATIVAS

A Associação dos Antigos Alunos da Escola Industrial Marquês de Pombal promove, no próximo dia 21, às 16 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, uma «matinée»-dançante abrihantada pela orquestra Big-Ben.

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R., em Santa Bárbara, encontra-se depositado um objecto em ouro, que foi encontrado no passado dia 2, às 20 horas, numa leitaria da Rua Alves Torgo e que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Mocidade Portuguesa

Na sede da Delegação Provincial da M. P., da Estremadura (Palácio da Independência) realiza-se, no próximo sábado, às 18 horas, uma sessão para entrega de prémios aos vencedores das fases regional e provincial do Concurso de Trabalho, promovido, no ano findo, por aquela organização juvenil.

Antes da entrega dos prémios será inaugurada uma exposição de artes-gráficas, constituída por trabalhos de autoria dos concorrentes ao referido certame.

O gira discos perfeito

GENERAL ELECTRIC

P-19

3.550,00

3 velocidades, funcionamento manual ou automático • Discos de 18, 25 e 30 cm. • Fonocaptor GE de relutância variável • Toca automaticamente 10 discos de 30 cm., ou 12 discos de 18, ou 25 cm. Para automaticamente depois do último disco.

Peça uma demonstração aos nossos agentes autorizados.

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

Conserve a juventude e a actividade.



Liberte-se de muitas dores e incómodos!

As dores e incómodos causados pelo reumatismo, são, geralmente, motivados pela acumulação do ácido úrico nos músculos e articulações. Kruschen, estimulando, suavemente os rins e outros órgãos internos de eliminação ao cumprimento das suas funções, concorre, poderosamente, para a eliminação do venenoso ácido úrico, o que alivia as dores e restaura a boa disposição.

Se o reumatismo o incomoda experimente Kruschen.

A venda em todas as farmácias.

KRUSCHEN

India



Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Voe luxuosamente em primeira classe ou economicamente, na confortável classe turística. TWA é a linha aérea escolhida por mais de dois milhões e meio de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA

HOTEL AVENIDA PALACE - LISBOA
Telefones 2 1093 - 2 1359

VOE NA TWA



TRANS WORLD AIRLINES
USA • EUROPE • AFRICA • ASIA

O inquérito ao naufrágio do «Açor»

(Continuação da 1.ª página)

gindo-se á Ericeira, e não há quaisquer dúvidas a esse respeito, devia ter saltado rumo a passar próximo do Cabo da Roca, não tendo necessidade de contornar a costa entre os dois cabos, o que, além de perigoso com a neblina que estava, constituía uma perda de tempo desnecessária. Se o «Açor», por falta de visibilidade, tivesse encalhado ao Sul do Raso, isso ainda se entenderia, pois resultaria de uma mudança de rumo antecipada em direcção ao Cabo da Roca, antes de dobrar o Cabo Raso. Mas meter a Nordeste depois de passado o Raso a curta distancia é que dificilmente se concebe. Propósito de navegar agarrado á terra, erro grosseiro de localização, descompensação brusca de agulha de governo, que, pela saída dos seus lugares das barras compensadoras, derivada de algum balanço mais violento do navio ao ficar atravessado á ondulação, passou a indicar o Nordeste como Norte? O depoimento de qualquer dos sobreviventes não permite dar preferência a nenhuma destas hipóteses ou formular outras.

Não se encontrou explicação para a rapidez do desmantelamento

«Quando á segunda circunstancia focada, não pode deixar de notar-se, a serem verdadeiras as informações sobre a relativa pequena violência do mar que nessa madrugada açoitava a costa, que o navio se desfez demasiadamente depressa. Tendo encalhado pouco depois das 5 horas, estava praticamente desmantelado ás 8, em menos de 3 horas. Embora se trate de uma zona de perigosos recifes junto á costa, e a maré estivesse ainda subindo, três horas é muito pouco para a força do mar que as informações indicaram. É certo que o navio rondava já o meio século, mas a idade, só por si, pode não constituir explicação suficiente para a rapidez com que a ondulação o desfez.

Os socorros eficazes acorreram com demasiada lentidão

«Finalmente, em relação á terceira, tem de dizer-se que os socorros eficazes, dado o local do sinistro, acorreram com demasiada lentidão. Um bom serviço de salvagem, além de dever possuir material bastante e tanto quanto possível eficiente, deve procurar colocar esse material nos locais estrategicamente mais aconselháveis e dispor de uma rede de comunicações que permita avisar os centros de socorros com a maior celeridade possível.

O material de socorros a naufragos, sobretudo quanto a salva-vidas, tem melhorado bastante, tendo aumentado o seu numero e estando presentemente motorizados, quase na sua totalidade. Não está o nosso serviço dotado de helicópteros, mas não sei de serviço análogo que noutro país directamente o esteja. O Instituto de Socorros a Naufragos é uma instituição que a pouco e pouco se tem oficializado, mas não perdeu ainda as suas características iniciais. Presentemente, é dotado pelo Estado com o subsídio anual de 1.500 contos, subsídio que em 1939 era de 438 contos. O custo de 10 helicópteros, mínimo necessário para um eficiente serviço de salvagem nas nossas costas, continental e insular, e o da sua manutenção em regime de imediata utilização não é encargo com que o Instituto possa e deva arcar.

Não há explicação plausível para ter sido retirado o material de Cascais

«Mas se, relativamente a material, não há reparos de importancia a fazer, já outro tanto

LEVE A VACA PARA CASA!



USANDO LEITE EM PÓ
PRIMOR

**Restaurante
La Gondola**
Pratos Italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

se não poderá dizer quanto á sua localização. Não podendo, como é evidente, estar o material necessário em toda a parte e não se podendo prever onde e quando os sinistros ocorrem, dever-se-ão escolher os locais mais indicados para a sua colocação. É certo que há muitos anos se não verificava qualquer sinistro marítimo entre Cascais e o Cabo da Roca, mas isso, que deriva, em grande parte, dos progressos que tem experimentado a arte de navegar, seria motivo para dispensar os serviços na sua totalidade e não para os retirar dos locais, reputo, mais aconselháveis. Relativamente ao salva-vidas, ainda se encontra explicação: a estrada marginal passou sobre o local, recanto Noroeste da praia de Cascais, onde esteve durante muitos anos, local que dava algum abrigo do mar. Mas em relação ao material porta-cabos, retirado em 1927 do Cabo Raso e em Janeiro de 1950 de Cascais, segundo agora se averiguou, é que se não encontra explicação plausível. Por necessidade de efectuar economias certamente não, pelo menos quanto a Cascais, pois data de 1948 a elevação a 1.500 contos do subsídio concedido ao Instituto de Socorros a Naufragos. Há que referir que nenhuma das resoluções é da responsabilidade do actual inspector, que só mais recentemente tomou conta do cargo.

É muito possível ou mesmo quase certo que o material porta-cabos não pudesse prestar qualquer socorro eficaz, pois o estabelecimento de um cabo de vai-vém não é operação simples e

rápida, sobretudo em ocasiões difíceis, mormente do lado do navio sinistrado; e, segundo o testemunho dos dois sobreviventes, os tripulantes precipitaram-se no mar, na sua generalidade com cintos de salvagem, pouco tempo depois do encalhe. Mas fica sempre a dúvida, pois não se fez a prova.

Houve confusão nos telefonemas e atraso na saída do porta-cabos

Prosseguindo na sua clara e lucida exposição o sr. almirante Américo Tomás afirma: «Também quanto a comunicações há razões para reparos. Os faroleiros do Cabo Raso, logo que verificaram a ocorrência, deveriam ter telefonado para Paço de Arcos mas não o fizeram por suporem existir ainda material de salvagem em Cascais. Nas transmissões entre Cascais e Paço de Arcos houve manifesta confusão ou precipitação, de que resultou apreciável perda de tempo, sobretudo quanto á saída do material porta-cabos. Se tudo tivesse corrido como devia, esse material teria chegado ao local do encalhe um quarto de hora ou vinte minutos após as viaturas dos bombeiros de Cascais, pois esse período de tempo é mais do que suficiente para percorrer, á hora a que se deu a ocorrência, a distancia entre Paço de Arcos e Cascais. A circunstancia de há muitos anos não ocorrerem, e felizmente, sinistros marítimos na região, concorreu poderosamente para o que se verificou, mas se pode explicar todas as deficiências verificadas e que, como habitualmen-

te sucede em casos análogos, se somaram não pode, de forma alguma, justificá-las.

Responsáveis? Não creio que seja possível individualizar responsabilidades suficientes para qualquer procedimento, mas isso não obsta a que se efectue um inquérito formal que as trágicas circunstancias do sinistro inteiramente aconselham.

E já que infelizmente não é possível voltar atrás, o que há a fazer agora é tirar da triste ocorrência os ensinamentos que ela comporta e procurar estabelecer medidas que o tempo não se encarregue, como de costume, de fazer cair em desuso.

Providências futuras

«Essas medidas são, de uma forma geral, a colocação do material existente, salva-vidas e material porta-cabos, e mais ligeiro, nos locais que a prática de muitos anos, como atrás se disse, mostrou serem os mais aconselháveis; e a montagem de um sistema de comunicações, por forma a que os postos colocados na costa (quer se trate de faróis, estações radiotelegráficas, postos de guarda fiscal ou quaisquer outros) possam rapidamente transmitir, sem hesitações, nem buscas a listas ou a papéis que no momento se não encontram, qualquer ocorrência marítima que observem ou de que tenham conhecimento, á estação de socorros a naufragos que mais rapidamente possa acorrer ao local do sinistro e que de antemão devem saber, sem hesitação, qual seja.

Os bombeiros de Cascais vão ser dotados de um porta-cabos

«E propriamente quanto á região em que o «Açor» e os seus tripulantes, na sua quase totalidade, se perderam, há, por agora, que dotar os bombeiros voluntários de Cascais com material porta-cabos e que instrui-los eficazmente no seu manuseamento. E há que dotar, também, o pessoal do farol do Cabo Raso com algum material, embora mais ligeiro, como parece ter possuído há muitos anos atrás. Mas além disso e enquanto não for possível instalar em condições de utilização eficiente um salva-vidas na baía de Cascais, deve manter-se, dada a distancia em tempo a que fica o salva-vidas de Paço de Arcos, o barco dos pilotos (que tão bom serviço tem prestado e ainda desta vez prestou) sempre em condições de poder acorrer rapidamente a qualquer local próximo. As comunicações radiotelegráficas ou por fonia entre o posto radiogoniométrico da cidadela e o barco devem poder estabelecer-se em qualquer ocasião, mediante a deflagração de três morfeiros ou por outra forma audível de chamar a atenção; e não estando o navio-motor «Rana» ao serviço fora da barra, que não pode estar sempre e que infelizmente não estava na madrugada do dia do sinistro, manter o navio a vapor dos pilotos sempre em condições de poder navegar sem demora.

E concluindo as suas afirmações o sr. ministro da Marinha diz:

«O material deve sair sempre com a maior rapidez»

«E há, ainda, que fazer, em toda a costa, exercícios periódicos e simular, por vezes, sinistros, para verificar como funcionam os serviços e quanto tempo decorre entre o alarme e a chegada de socorros. O material deve sair sempre com a maior rapidez, sem curar de saber se se trata ou não de um caso sério ou de uma simples brincadeira de Carnaval, como parece agora também se pensou. Não interessa que apareça mesmo quando não é preciso; o que não pode é deixar de aparecer sempre que é necessário.

Em toda a parte, infelizmente, se verificam desastres semelhantes e até mais graves e de mais trágicas consequências. Em muitos pontos da nossa costa não é possível fazer chegar, por terra ou por mar, os socorros precisos no pouco tempo que o «Açor» levou a desfazer-se contra as rochas e de encontro ás quais também devem ter perecido alguns dos seus tripulantes que se não afastaram delas. Mas no local em que a tragédia se consumou e apesar da sua invulgar rapidez, ficará sempre pairando a dúvida sobre se não seria possível salvar, mais pelo mar do que por terra, algumas das vidas que se perderam».

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954

HOJE, dia 18, quinta-feira, ás 21 h. — 1.ª récita de assinatura, da ópera de RICHARD WAGNER

«Tristão e Isolda»

Intérpretes principais: MARTHA MÖDL — IRA MALANIUK — WOLFGANG WINDGASSEN — PAUL SCHÖFFLER — ARNOLD VAN MILL
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL — Maestro-Director: RICHARD KRAUS
Regista: Frank de Quell Espectáculo para maiores de 13 anos

DEPOIS DE AMANHÃ, SÁBADO, AS 18,30 H.: 3.ª RECITA EXTRAORDINÁRIA — TARDE CULTURAL — da ópera de R. Strauss:

«ELECTRA»

e Preludios — Poema Sinfónico de FRANZ LISZT, pelo Grupo de Bailados «VERDE GAIO», do S. N. I. com os mesmos intérpretes da 1.ª récita. Espectáculo para adultos.

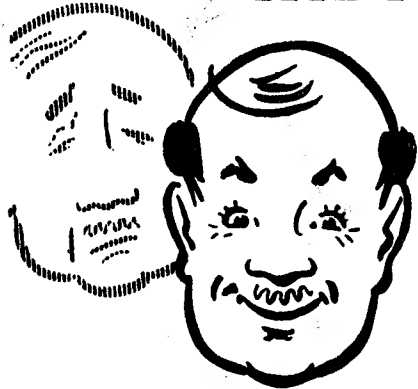
Dia 21, Domingo, ás 16 h. — 2.ª e última récita, de assinatura, tarde cultural, da ópera de R. WAGNER:

«TRISTÃO E ISOLDA»

(DESPEDIDA DA COMPANHIA ALEMÁ). Com o mesmo elenco da 1.ª récita — Espectáculo para maiores de 13 anos —

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — Tel. 21552.

INDIGESTÃO?



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo



PASTILHAS
RENNIE

A indigestão manifesta-se por dor ou enfiamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabando com o incómodo. Se não conseguir alívios com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.



CABELEIREIRO BIOSTÉTICO

COLABORAÇÃO DE ANIBAL FALCÃO REIS

MANICURAS — PEDICURA

Gabinete para tratamento de CABELOS e ESTÉTICA com os produtos biológicos «HISTODINE» controlados por análises bioquímicas. Produtos de Beleza VENDOME á base de seda natural DR. HOTZ
RUA DO CARMO, N.º 91, 2.º

Telefone 29816

NINA
BOITE DE NUIT

ESTREIA, SEXTA-FEIRA, 19

TINA MARIA
VOCALISTA ITALIANA

Mais uma sensacional artista a prestigiar a galeria de êxitos do

NINA

Para adultos

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

JOÃO VILLARET



com o seu talento privilegiado, alcançou mais um sucesso ao interpretar a peça de PEDRO BLOCH

**ESTA NOITE
CHOVEU PRATA**

no AVENIDA

às 21,45

**4 SEMANAS
DE ENCHENTES**

18 ANOS

Não é uma revista de Carnaval

é uma grande revista internacional

com apoteoses deslumbrantes, rábulas e quadros de comédia engraçadíssimos, numeros musicais de grande sugestão, bailados movimentados, com originalidade, fantasia e bom gosto.

O FADO CAIU NO SAMBA

Original de Carlos Lopes com musica de Carlos Dias—Um e'enco excepcional—Ass 8 Pacheco-Leonia Mendes-Santos Carvalho

à colaboração de
toda a companhia

BRASILIANA

20 CORISTAS PORTUGUESAS

**UM GRANDE BALLET
INTERNACIONAL**

BREVEMENTE NO
MONUMENTAL

AIDA BAPTISTA
FERNANDA BORSATTI
CARLOS DUARTE
CANTO E CASTRO
FERNANDO GUSMÃO
RAUL SOLNADO
OSCAR ACURCIO
HELENA VIEIRA
HELENA MATOS
MARIA LEONOR
MARIA PIEDADE

Um grupo de bailarinas e bailarinos portugueses com, Calistant Mariano, Carlos Alberto, etc..

**SABADO AS 16 HORAS
DOMINGO AS 16 e 18 HORAS
MATINÉES INFANTIS**

Direcção de montagem: Pinto de Campos. Coreografia de Mariano Franco o imitador
DANIEL GARCIA (18 anos)

Espectáculos de **VASCO MORGADO**

e **ELVIRA VELEZ**



CANTO E CASTRO

Amanhã, estreia sensacional no **MONUMENTAL e POLITEAMA!**

O COSTA d'ÁFRICA

Nunca um filme português foi tão ansiosamente aguardado por todos! (Para adultos)

SÁBADO, 20

**NO
VARIEDADES**

OS IRMÃOS MEIRELES

para reparação da COMPANHIA DE COMEDIAS
VASCO SANTANA

PARA ADULTOS

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA

AMELIA REY COLAÇO e ROBLES MONTEIRO

Apresentam hoje, às 21 e 45, a peça em 4 actos, de Anna Bonacci, na tradução de Manuel Telles

A HORA DA FANTASIA

Interpretação de: Mariana Rey Monteiro (Mrs. Sedley), Alvaro Benamor (Sedley), Amélia Rey Colaço (Betty), Lourdes Norberto (Geraldine Hubbes), Paiva Raposo (O sheriff), Luz Veloso (Miss Briggs), Robles Monteiro (O Burgomestre), António Palma (Rocket), Rogério Paulo (Bell), Maria Corte Real (Miss Thousand), Luís Filipe (Gordon), Laura Fernandes (Miss Brompton), Meniche Lopes (Sally), Raquel Valdez (Jane)

A acção decorre numa pequena vila inglesa no ano de 1850

O 1.º intervalo 10 minutos — O 2.º intervalo 10 minutos — E o 3.º 15 minutos

Encenação de Amélia Rey Colaço. Cenários de Emilio Lino, montados por José Jorge.

Guarda-roupa da Empresa executado por Maria Meirinho

DOMINGO A TARDE, às 15 e 30 — «A HISTORIA DA CAROCHINHA»
O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

LEIA HOJE O "SEMPRE FIXE"

QUANDO...

... um espectáculo obtem do Público um acolhimento tão caloroso e merece da Critica uns tão justos e rasgados elogios como aqueles que os principais jornais de Lisboa dispensaram à alegre revista popular

MÃOS NO AR!

em que uma vez mais triunfam: a querida vedeta Hermínia Silva, os populares actores cómicos Alvaro Pereira, Alberto Ghira e Soares Correia e se revelam como elementos de valia Maria Adelina, Raúl Mota, Júlia Barrôso e Carlos Coelho

todos os reclames são dispensáveis...

Deste grandioso espectáculo, pleno de comicidade, fantasia e popularidade será o Público que se encarregará de fazer o reclame e fará com que se sucedam as enchentes no **TEATRO**

APOLO

para adultos **TODAS AS NOITES:
ENCHENTES**

LIMPIA
Clube TELEFONE 20919

**HOJE: BAILE
DE MASCARAS**

EM GRANDE ÊXITO:

A célebre parêla de baile clássico espanhol

**CARMEN VICENTE Y
ANTONIO MARQUINA**

e, ainda, outras atracções, com o
CONJUNTO VILAÇA

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

AMANHÃ no CONDES

«FILMES CASTELLO LOPES»

apresenta

UM FILME AUDACIOSO
E APAIXONANTE!

VIOLENCIA

ADULTOS



Brian DONLEVY • Claire TREVOR
FORREST TUCKER • VERA RALSTON
LUTHER ADLER • JOHN RUSSELL

UM TEMA ARROJADO QUE
PÔE A DESCOBERTO OS SE-
GREDOS MAIS RECONDITOS
DOS SENHORES DO MUNDO
DUVIDOSO

REPUBLIC PICTURE

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Cinemas dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «A loja do doido» — SÃO JORGE



Telef. 27172

(Para maiores de 18 anos)

As 15,15 - 18,15 e 21,30
Um espetáculo de
alegria e bom humor

Cinco num automóvel
com
ALDO FABRIZZI —
ISA BARZIZZA



Telef. 20768

(Para adultos)

As 15,30 - 18,30 - 21,30
Últimos espetáculos

Amanhã
serás mãe...
com LIA AMANDA
e WILLIAM TUBBS



Plat. 54153

Bal. 54154

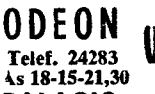
HOJE, às 21,30
Estreia do interessante
caudal de gargalhada

A loja do doido
Norman Winsom
e Margaret Rutherford
(Maiores de 13 anos)



TELEF. 23865

As 15,30 — 21,30
Os meus lábios
queimam
com
MARILYN MONROE
(Maiores 18 anos)



Telef. 24283

As 18-15-21,30



As 21,40

Telef. 47163

12.ª semana gloriosa
Violetas Imperiais
Deslumbrante Gevacolor,
com o par romântico CAR-
MEN SEVILLA e LUIS
MARIANO
(Para maiores de 13 anos)



TEL. 22407

As 15,30 e 21,30
O grande êxito
Vencida pelo amor
com
GUSTAV FROELICH
e LISA STAMMER
(Para adultos)

TERRASSE MALDITA PRIMAVERA
Desenga no
As 21,15 h. Para maiores de 18 anos



Telefone 50595

As 3 e 6,15 da tarde

(a preços reduzidos)

e 9,30 da noite

(Para 13 anos)

A alegre comédia
em ténico com
musica de Irving
Berlin

SUA EXC-LENÇIA
A EMBAIXATRIZ
com
ETHEL MER-
MAN e GEORGE
SANDERS



Tel. 26302

As 15,15 — 21,30
Hoje despedida do grande
êxito

HORAS AMARGAS
com TERESA WRIGHT
(Amanhã às 21,30: Estreia
«O COSTA D'AFRICA»)



Telef. 22523

As 15,15

18,15 - 21,30

(Para adultos)

O FALCÃO
DOIRADO
História da famosa
mulher pirata (em
ténico)

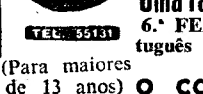
com
Rhonda Fleming
e Sterling Hayden



TEL. 35181

Em «Ecran» Panorâmico
As 18,15 e 21,30 h.
Jane Powell e F. Granger
na mais deliciosa comédia
musical colorida do ano!
Uma rapariga da província
6.ª FEIRA: O 1.º filme por-
tuguês exibido em «ecran»
panorâmico

O COSTA DE AFRICA
As 15,15 — 21,30
2.ª semana do
grande êxito

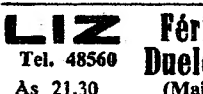


Fels.: Plateia 55134

Balcões 55135

(Para adultos)

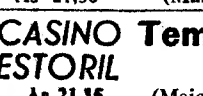
com Charles
Boyer, Daniele
Darrieux e
Vittorio de Sica



Tel. 48560

As 21,30

Férias em Roma
Duelo de gigantes
(Maiores de 13 anos)



As 21,15

Tempestade
no Oriente
(Maiores de 13 anos)

NORMAN

W
I
S
D
O
M

A
MAIOR
REVELAÇÃO
CÓMICA
DOS ÚLTIMOS
ANOS
NO
ININTERRUPTO
CAUDAL
DE
GARGALHADA

A LOJA
DO DOIDO

(TROUBLE IN STORE)

PARA MAIORES DE 13 ANOS

HOJE, ESTREIA, AS 21 e 30

NO **SÃO JORGE**

HOJE



(PARA ADULTOS)

BAILE DE
MASCARASUM ÊXITO DE JUSTA
E ALTA SENSACÃO!O FAMOSO CONJUNTO
COREOGRAFO ESPANHOL DEPACITA
TOMAS

DO QUAL FAZEM PARTE:

JOAQUIN VILLA

TRIO DEL MONTE — LUIS DEL
RIO — LUCIA SALCEDO — PILAR
SAN MARTIN — JUSTO DE BADA-
JOZ e «JARRITO»

UM «BALLET»
ESPECTACULOUM ESPECTÁCULO
DE «BALLET»e, ainda outras atrações.
DUAS GRANDES ORQUESTRAS

Atenção ao «Sempre Fixe»!
O «SEMPRE FIXE», jornal humorístico,
sai às quartas-feiras, mas a sua leitura, que
o dispõe bem, dura toda a semana.

PALLADIUM

RESTAURANTE PRIVATIVO

C. Glória, N.º 2

HOJE

QUINTA-FEIRA, 18

Jantar Concerto

ORQUESTRA NIVO MEXICO

Dirigida por JOÃO LOPES
com HENRIQUE PEIRÓ ao piano

PROGRAMA

El Barberillo de Lavapiés, de F. A. Barbieri
FAUSTO (Seleção da Ópera), de Gounod
ROMANCE (Solo, de Violino), de René
Hertz

NUM JARDIM DUM PAGODE CHINES
(Fantasia Oriental), de Karelbey
GRANADA (cantada por Abreu Moreira)
de Agustin Lara

CUCOS (Rapsódia), de J. Nascimento

EMENTA

SOPA

Creme Parisense ... 4\$00

PEIXE

Lampreia à Moda do Minho 22\$00

CARNE

Escalopes de Vitela ao Ma-
delra ... 24\$00

DOCE

Entremeio à Italiana ... 6\$00

NO SALÃO DE CHÁ—A partir das 22
horas—BAILE DE MASCARAS, com a
atribuição de 6 prémios, sendo os 3 pri-
meiros reservados para TRAJOS REGIO-
NAIS PORTUGUESES

Reservam-se mesas—Telef. 28677



Festivos e Cinema

«A hora da fantasia», no Nacional

Em princípio, poderia dizer-se que «A hora da fantasia» é toda ela uma peça de fantasia. A acção e as situações resultam, essencialmente, um certo ilogismo. Mas, o curioso da peça estreada ontem no Nacional reside, precisamente, na circunstância de haver em tudo quanto se passa no palco sensíveis paralelismos com a realidade. Isto é, numa vilazinha inglesa de 1850, não poderia haver um *boudoir* como o de Geraldine Hubbs e em nenhuma circunstância uma mulher legítima aceitará que a dona desse «boudoir» fosse ocupar no seu lar o lugar que lhe pertencia. Muito menos, ainda, sugeriria estar disposta a viver, por uma noite, a personagem cáida de uma cortesã, por muito que a invejassem...

Para lá, porém, destes três ilogismos criados por Anna Bonacci —quanta realidade e verdade desfila pelo palco do Nacional?

De certo, pode dizer-se que aquilo é a teatralização de um fado, desse que diz que «há muita mulher perdida que toda a vida é honrada» —e vice-versa. Simplesmente, quereria Anna Bonacci dizer que as donas dos «boudoirs» muito frequentados por cavalheiros que passam, são no fundo umas burguezinhas falhadas no amor, ao passo que as senhoras burguesas, casadas e aparentemente dignas o são apenas —não porque se dêem ao respeito, mas porque os homens as respeitam? A ocasião faz o ladrão, é bem verdade... Mas «Mrs. Sedley», tal como Anna Bonacci a apresenta, e pondo-nos a ver a personagem do lado da moral oficial, é o que se chama uma «criminoso nata». É aquela que vive todas as fases gestativas do seu crime: quer conhecer o perfume do pecado, estimula-o, ama-o. E isso tira à figura toda a beleza humana, para a apresentar uma hipocrisia, uma convenção, um falso símbolo —por isso mesmo, ainda, mais humana. Mesmo assim, poderia concluir-se que o ilogismo continua. Vejamos, que «Mrs. Sedley» sonhava há muito penetrar o segredo do pecado: quis conhecer a letra da canção, cantada por «Geraldine»; de noite, ia vê-la debruçada à janela; sonhava-a perdida nos braços dos cavalheiros que passavam; desejava penetrar todos os mistérios dessa vida alegre; desejava conhecer todos os segredos da arte de conquistar um amor breve —enquanto «Geraldine», no seu «boudoir», aspirava a conhecer a arte de conquistar um amor que perdurasse, ou antes, um marido... É isso, com certeza, que a leva a aceitar o papel de honesta «Mary Sedley»: quer conhecer por dentro um lar conjugal e um marido (por fora já ela os conhecia, através das versões que lhe levavam...).

Por sua vez, a digna «Mary Sedley» quando encontra a oportunidade de matar todas as suas curiosidades —incluindo as menos consentidas —agarra-a com ambas as mãos. Mal se explica, até, que tendo ido voluntariamente para o «boudoir» de «Geraldine», se mostre tão indiferente ou aborrecida ao chegar lá... Caprichos femininos... Contradições dos complexos de Eva...

E é tudo isso, afinal, que dá à figura de «Mrs. Sedley» um conteúdo humano e uma riqueza psicológica, mercedores de uma comédia mais lógica ou mais consistente —o mesmo que podia dizer-se das restantes figuras, todas elas infinitamente superiores à peça. É assim com «Geraldine», é assim com o ingénio e enfiado organista que chega a considerar que tem tanto direito à celebridade como a conquista de mulheres pseudo-desonestas; é assim com o burgomestre, raposa velha, que ficaria triste, se descobrisse que a vida e os homens são, afinal, melhores do que os supunha; é assim com as restantes figuras secundárias que pelo seu magnífico relevo ganham foros de essenciais...

Pois bem, essa discordância entre a realidade das figuras e o disparate da peça, cria uma irrealdade encantadora, uma atmosfera de fantasia que não estaria apenas «nessa hora» vivida mas nas três horas da representação. E onde estaria, realmente, o segredo de criar essa atmosfera de fantasia —se não no desempenho dos artistas?

Todo ele reclamava encantamento, «souplesse», gentileza, graça, um simples sublinhado de frases e atitudes. Até a subtilidade tinha de ser uma espuma de champanhe —champanhe pronunciado sem ênfase, delicia de pudim sem ser snobmente «pudding», dois pontilhados que logo nos dão a medida do rebuscado, do preciosismo do espectáculo: traço que com tudo isto repudia a ideia da irrealdade fantástica.

Decididamente, todos fazemos o que podemos. Mas o teatro em português já provou que antes de tudo é drama, farsa ou comédia burguesa (sem que, contudo, nos esqueçamos do estupendo alto nível atingido, por exem-



Alvaro Benamor, Mariana Rey Monteiro (nas duas fases do seu papel), Robles Monteiro e Lourdes Norberto na peça do Nacional

(Desenho de Fernando Bento)

plo, naquela mesma casa de Garrett, com os «Castelos no ar», de Anouilh).

Entretanto, ninguém, entre nós, nos daria melhor do que Mariana Rey Monteiro, aquela chama escondida de «Mrs. Sedley». Embora no primeiro acto a preferissemos mais rígida, menos risonha e insinuante, o seu terceiro acto foi primorosamente desenvolvido em escalas psicológicas, um verdadeiro «épamouissement» de flor pura até à radiosa realidade do amor —perdão, do amor, não, que não é aquilo; da saciedade de certas tendências «sentimentais»...

Marianinha, porém, não fez bem, apenas este trabalhoso e espectacular terceiro acto; fez ainda melhor o quarto acto, recolhido —a mulher que se volta para dentro de si e vive o seu mundo interior através da recordação de uma experiência ousada...

Alvaro Benamor, exagerando algumas vezes a comicidade do seu organista, que era afinal mais tímido do que ousado e só era violento quando o recordava por gabarolice, encarou com probidade, as suas dificuldades; Lourdes Norberto não conseguiu, com a sua mocidade e beleza dar-nos a casta viciosidade de «Geraldine», representando sem convicção e dramatizando a cena do sofá, nos braços de «Sedley», quando tudo aquilo devia deixar no público a suspeita de que ensaiavam os papéis de «marido» e «mulher»; uma distribuição mais acertada teria dado «sir Ronald» (Paiva Raposo) a um artista de temperamento mais ductil, que nos seus 45 ou 50 anos, nos comunicasse o «charme» de um homem vivo; preferiríamos, uma «Sally» (Meniche Lopes) de gestos e frases menos acentuados; deixaríamos um sineiro (António Palma) mais esbatido...

Mas admirámos francamente Amélia Rey Colaço num papelinho delicioso; gostámos de Rogério Paulo num grosseiro conquistador de damas ou de Luís Filipe na mesma pretensão mas por processos mais delicados; gostámos francamente, de Raquel Valdez (discípula) numa criada travessa, e de Robles Monteiro, num burgomestre velha raposa sabida; gostámos, enfim, de Luz Veloso, Laura Fernandes e Maria Corte Real, nas três senhoras das fífias que nessas estavam elas afinadas...

A peça, de acção lenta, foi, no entanto, representada num ritmo vivo, segundo a magistral batuta de Amélia Rey Colaço. E os dois cenários, encantadores, de bom gosto e da marca competente, assinados por Emilio Lino, ajudaram a erguer o espectáculo a um belo nível. O público —sobretudo o feminino —não se entregou à peça como ela merecia. É que Anna Bonacci lá tinha as suas razões ao escrevê-la. Quanto aos homens —esses sentiam-se vexados com o logro de «Mr. Sedley». Como a autora conhece o género humano, santo Deus! —M. A.

Atrás do reposteiro

No Teatro D. Maria II, começaram hoje os ensaios de uma revista, original do actor Costa Ferreira, com música de Lucien Donnat, e que vai ser representada nas noites de Carnaval.

No Teatro Monumental, estão suspensos os ensaios da comédia «O Pinto calçado».

De Madrid, chega amanhã a Lisboa o ilusionista Chang, que começará a preparar os espectáculos que vai apresentar no Coliseu.

Intitula-se «Arco-líris» o espectáculo de «music-hall» que vai ser apresentado no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, na quadra do Entrudo.

Ficou assente que o repertório da companhia que o empresário Giuseppe Bastos vai levar a África é constituído pelas operetas «O Passarinho da Ribeira», «José do Telhado» e

«Senhora da Atalaia», e pelas revistas «Alto lá com elas», «Cantigas de Portugal» e «Lisboa Antiga».

No Teatro S. João do Porto, realiza-se hoje o primeiro espectáculo do Grupo de Teatro Experimental do Círculo Teatral do Porto, com a representação da peça em 3 actos, de António Pedro, «Antígona».

O orfeão Académico de Coimbra dá, nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente, espectáculos em Vila do Conde, Guimarães, Monção e Santo Tirso.

O artista madeirense Max e o conjunto «Os rapazes do Ritmo» tomam parte na festa da actriz Souzel Costa, que na próxima segunda-feira se realiza na Casa da Comarca de Arganil.

O ilusionista Max Lossafan, que vai participar dos espectáculos de Carnaval no Teatro-Cine do Vale Formoso, do Porto, segue depois para Vila do Conde, onde fará a sua apresentação no Teatro-Cine Neiva.

Sob a direcção do artista Lucien, o grupo de «Faz-Tudos» constituído por Zetty, Mariz, Pinguim, Balila, Roque e Stick vai apresentar na companhia de circo que na sexta-feira se estreia no Coliseu novos intermédios cómicos.

Ópera em S. Carlos

«Tristão e Isolda» canta-se esta noite

É esta noite que, em S. Carlos, se canta a ópera «Tristão e Isolda», de Richard Wagner, «o inovador do drama lírico e o primeiro compositor teatral tedesco...» que como o grande Gabriel d'Annunzio quis ficasse definido numa lápida colocada no frontispício do belo palácio Venfiramin-Galergi, no Grande Canal, em Veneza. Cantou-se pela primeira vez em 1865, no Teatro da Corte de Munich, e em S. Carlos, em italiano, a 10 de Fevereiro de 1908, dirigida pelo maestro Luis Mancinelli.

Agora na 1.ª apresentação desta temporada, será cantada por Martha Modl («Isolda»), Ira Malaniuk em («Brangäne») Wolfgang Windgassen («Tristão») e Paul Schöffler («Kurwenal»), artistas que o público português ainda há pouco terá ouvido, através da Emissora Nacional, nas transmissões dos Festivais de Bayreuth, e, ainda a seu lado, o «baixo» Arnold Van Mill, em «Rei Marke».

Dirige o espectáculo o maestro Richard Kraus.

«A loja do doido»

hoje, em estreia, no São Jorge

A Inglaterra descobriu um novo artista, cheio de personalidade, que veio iniciar uma nova era na história do cinema cómico: Norman Wisdom. Este comediante, que em poucos meses revolucionou o Mundo com o seu primeiro trabalho cinematográfico, «A loja do doido», um notável excentrico, de graça inconfundível, que provoca o delírio na assistência com as suas pantomimas, os seus «gags» desconcertantes e a sua maneira burlesca de encarar a vida...

O público, logo à noite, na sala do Cinema São Jorge, vai rir durante hora e meia, com «A loja do doido», única produção que, desde há muitos anos, se estreou em Londres em 67 cinemas, simultaneamente!

Nova companhia de circo

A maior até agora apresentada, estreia, amanhã, no Coliseu, com dezenas de maravilhosas atracções

A maior companhia de circo até agora apresentada em Portugal estreia amanhã no Coliseu. Espectáculo prodigioso, estranho, onde há alegria, emoção, novidades e atracções desconhecidas — eis o que vos espera, no Coliseu, num programa formidável. A nova companhia de circo, que apresenta dezenas e dezenas de números, é constituída pelos melhores artistas portugueses de todos os géneros — que rivalizam, se não ultrapassam, em audácia e valentia, os estrangeiros. Não faltam magníficos palhaços, sensacionais acrobatas aéreos, misteriosos fakires, cascadores, ciclistas, malabaristas, o «Homem Máquina», que é de veras sensacional, e muitas outras novidades. Simplesmente alucinantes!

O assombroso Carnaval

do Coliseu. O maior numero de artistas. Corso na pista. Bailes — toda a noite

Como sempre, o Coliseu prepara os mais alegres e grandiosos espectáculos de dia e de noite para o Carnaval. A sala oferecerá o mais feérico espectáculo com luz a jorros. Bailes. Orquestras. Batalhas de flores. Mascaras. Corso na pista. Quatro «matinées» infantis.

Até de madrugada, até que o público quiser, o Coliseu não fecha as suas portas. Bilhetes à venda para os dias 27 e 28 de Fevereiro e 1 e 2 de Março.

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanhados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pagamos bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Vida musical

Recitais de musica gravada

Na sede do Instituto Britânico efectua-se, hoje, às 18 e 30, mais um recital de musica gravada. Para estes recitais, que se realizam semanalmente às quintas-feiras, a entrada é livre. No programa de hoje estão incluídas obras de Beethoven, Sibelius e de musica inglesa antiga.

O dr. Ivo Cruz vai reger a Orquestra de Hannover

Com destino à Alemanha, parte, amanhã, no «Sud-Expresso», para Paris, o dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, que vai dirigir a Orquestra de Hannover.

Movimento marítimo

Excursionistas americanos

Chegou, esta tarde, a Lisboa o paquete francês «Flandres», da Cie. Gle. Transatlantique, da qual é agente geral em Portugal a Sociedade Comercial Orcey Antunes & C.ª, Lda.

O «Flandres», uma das mais modernas e luxuosas unidades da Marinha Mercante francesa, está a efectuar um cruzeiro, com grande numero de passageiros americanos, durante o qual tocará em vários portos portugueses, designadamente no Funchal e em S. Vicente de Cabo Verde.

Chegou hoje ao Tejo, vindo de Leixões, o navio sueco «Lombardia», nova unidade da Swedish Lloyd, de que é agente em Lisboa a casa D. A. Knusen, e que está a fazer a viagem inaugural.

—Procedente dos portos de África e do Funchal, chegou hoje ao Tejo o paquete «Moçambique», com 418 passageiros.



SALVADOR

2
Ses-
ões
às
20 30
e
22,45

NO Maria Vitória SALVADOR

APRESENTA o

populárrimo R. VISTA

Saias Curtas

Teresa Gomes

O TRIUNFO dum grande elenco com a grande atracção

KATHERINE EL ORLY a parella mais cobiçada do Mundo

PARA ADULTOS



Fernando Baptista

LU SO

Tel. 32889

Animador Filipe Pinto

Hoje: Noite elegante

com o cantor da moda

Moniz Trindade

Noémia Cristina, Isaura

Alice de Carvalho, Hele-

na Tavares, Joaquim Sil-

veira e Eduardo Fu-

re. Solos por Camarinha

e Pedro Leal. Para adultos. Entrada, 5500.



A utilização industrial da energia atómica

OAK RIDGE (Tennessee), 18.—Falando para um grupo de sábios atômicos reunidos em Oak Ridge, o conhecido físico americano Alvin Weinberg declarou o seguinte: «A diminuição dos recursos em carvão poderá levar a Europa ocidental a construir centrais atômicas antes dos Estados Unidos. Para um americano, o esforço atômico levado a cabo na Europa aparece como um facto notavelmente inteligente. A lição que disso podemos tirar é que o dinheiro nem sempre é tudo. Nós, aqui, temos mais dinheiro para gastar, mas justamente por isso temos menos tempo para pensar do que os nossos colegas europeus. A ideia americana de que a utilização industrial da energia atômica não pode ser posta em prática, porque é demasiado cara, não conta na Europa, onde se considera que a energia nuclear é a única fonte de energia possível, dentro de pouco tempo».—(F. P.).

A recomendação de Eisenhower e a atitude do Congresso

WASHINGTON, 18.—Segundo os círculos bem informados, o Congresso dos Estados Unidos aceitará as emendas apresentadas pelo presidente Eisenhower favorecendo a participação particular americana na realização de programas de energia atômica industrial. Os mesmos círculos não creem, porém, que o Congresso aceite, sem discussão, o princípio de troca de informações acerca de energia atômica entre os Estados Unidos e os seus aliados.—(F. P.).

Um novo detonador para a bomba de hidrogénio

LONDRES, 18.—Segundo o «Daily Mail», sir William Penney, homem de ciência britânico, encarregado do desenvolvimento das armas atômicas inglesas, estaria prestes a concluir um detonador para a bomba de hidrogénio que seria superior ao despositivo americano do mesmo género. Aquele jornal acrescenta que sir William pediria em breve autorização ao Governo para proceder à experiência deste detonador, em fins da Primavera, em Woomera, Austrália, experiência que, segundo parece, se poderá levar a cabo sem que seja necessário fazer explodir uma bomba de hidrogénio propriamente dita.—(F. P.).

O leilão dos selos do ex-rei Faruk já rendeu mais de 100.000 libras

CAIRO, 18.—O leilão da coleção de selos do ex-rei Faruk excedeu já a estimativa original dos peritos, que era de 100.000 libras egípcias e para hoje resta ainda para vender uma valiosa coleção de selos dos Estados Unidos.

Entre lances disputadíssimos e aplausos gerais, 291 lotes de selos raros europeus e americanos foram vendidos ontem por 40.990 libras egípcias — o total mais elevado num só dia desde que se iniciaram as vendas em 12 do corrente.

O Governo egípcio anunciou ontem que todo o comprador de objectos das coleções do palácio que valerem mais de 5.000 libras egípcias terá o «privilegio» de ver o museu pornográfico do ex-rei. São excluídas deste oferecimento as mulheres.

O presidente Neguib anunciou ontem à noite que uma moeda de ouro americana bastante rara, de 20 dólares — a única do seu género, que não foi retirada depois de ter sido proibida a circulação — tinha sido retirada do leilão dos tesouros reais.

A moeda foi cunhada em 1933 em Filadélfia. Depois de ter sido proibida a emissão daquelas moedas, a única que conseguiu escapar foi levada em contrabando para França e depois para o Egipto, onde foi comprada por Faruk.—(Reuter).

Doença misteriosa num posto da Gronelândia

COPENHAGUE, 18.—Regista-se uma doença misteriosa no posto de Proeven, na Gronelândia, segundo anuncia uma estafeta que chegou, em trenó, a Upernavik. As vinte pessoas atacadas sangram pelo nariz, têm dores de cabeça e febre. Duas morreram e as outras estão a enfraquecer rapidamente.—(F. P.).

Desmentem-se em Hanoi os boatos de negociações com os comunistas chineses

(Continuação da 1.ª página)

presta há já alguns dias e que «a missão do ministro Pléven, na Indochina, é exclusivamente de ordem militar».

Respondendo, esta manhã, a várias perguntas formuladas pelos correspondentes de imprensa em Saigão, a propósito da possibilidade de solucionar o conflito por meio de negociações directas com Ho Chi Minh, o comissário-geral declarou o seguinte: «A posição francesa foi definida pelo chefe do Governo francês no momento da declaração de Ho Chi Minh ao jornal sueco «Expressen». A França não rejeita, «a priori», toda e qualquer possibilidade de negociação, mas para isso é necessário que Ho Chi Minh formule as suas propostas de forma clara e oficial. Nesse caso, a França estudaria com os governos dos Estados Unidos a resposta a dar a essas propostas».

Continuando, disse: «O outro aspecto do problema é a possibilidade de conversações com a China comunista, quer numa conferência de cinco, quer em qualquer outra conferência que pretenda obter da China a sua não-interferência nos assuntos da Indochina. Não ignorais, certamente, que a diplomacia francesa faz neste momento um grande esforço nesse sentido, mas tenho a impressão de que até esta data nada ainda se pôde obter».

Concluindo, o comissário-geral disse: «A política francesa consiste em limitar o conflito indochinês dentro da Indochina, o que não significa que a França não venha a pedir que se intensifique o auxílio americano. O nosso objectivo é conter a guerra e não alastrá-la. E a isso estamos decididos».—(France Presse).

No Tonkin ninguém desmentiu os boatos da chegada duma missão comunista

HANOI, 18.—Se bem que os círculos oficiais de Saigão tenham desmentido

Os efeitos do mau tempo

Na região da Calábria há grandes inundações

ROMA, 18.—A situação continua séria em toda a região da Calábria, onde chove torrencialmente, sem interrupção há já alguns dias. O facto de não haver helicópteros para prestar socorro às populações mais atingidas pelas inundações agrava a situação. Na província de Reggio di Calábria, as aldeias de Trunca, Alai, Ribata e Pelupo estão completamente isoladas do resto da região. Perto de Venerello, abateram seis casas devido às cheias. As aldeias de Siderno Marina e Ferruzzano não têm luz devido às centrais eléctricas estarem seriamente avariadas. Na região de Catanzaro, os prejuízos causados pelo temporal são importantes. Até agora, não há vítimas a assinalar.—(France Presse).

Neve abundante no Canadá

MONTREAL, 18.—Há 24 horas que neva no Canadá com abundância sem igual há muitos anos. Contam-se várias povoações isoladas. Circulam alguns comboios mas a circulação automóvel continua interrompida ou muito limitada. Nas cidades, a actividade parou por completo. Em Montreal e na maior parte das grandes aglomerações, trabalham potentes meios de remoção da neve, incluindo 50 quebra-gelos e 400 charruas.—(F. P.).

36,7 em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 18.—Esta cidade registou ontem a temperatura máxima de 36,7 com 100 por cento de humidade, sendo considerado um dos piores dias do ano. Evidentemente que estes 100 por cento de humidade não incluíam chuva, que todos aguardam ansiosamente.—(Lusitania).

Travessia do Atlântico

num «yole» em 82 dias

LONDRES, 18.—Dois Ingleses e um Neozelandês que partiram de Dakar, em Setembro último, a bordo dum «yole», atravessaram o Atlântico, á deriva, em 82 dias, tendo chegado ontem a Barbade, nas Antilhas britânicas, depois dum percurso de 4.800 kms. O objectivo da viagem era estudar a vida dos seres marinhos e proceder a observações meteorológicas. Estas eram feitas a bordo dum juncos, levado a reboque durante mais de 4.000 kms.—(France Presse).

a notícia da chegada de uma missão comunista chinesa a Hanoi, bem como a que dizia que esta missão teria sido encarregada de encetar negociações para um armistício na Indochina, nenhuma personalidade oficial ou alto funcionário da capital do Tonkin tomou sobre si a responsabilidade de desmentir os boatos que insistiam na autenticidade de tais negociações.

Contudo, segundo notícias que provêm de círculos oficiais vietnamitas, podem dar-se certos esclarecimentos sobre a maneira como teria chegado a delegação comunista chinesa. Segundo esses círculos, um grupo de dez pessoas ou personalidades governamentais de Pequim teria desembarcado há três dias no porto de Haiphong, a 100 kms., a Leste de Hanoi, com a etiqueta de «jogadores de tenis de mesa». As conversações preliminares teriam começado, há já dois dias, a bordo do porta-aviões «Arromanche», na baía de Along. O grupo encontrar-se-ia actualmente em Hanoi e seria objecto de uma vigilância discreta por parte das autoridades militares, sendo-lhes proibido sair do «perímetro da velha cidadela» onde se encontram instalados os serviços do estado-maior das forças terrestres do Viet Nam.—(France Presse).

Desmentido oficial

HANOI, 18.—Um comunicado de origem oficial francesa declara «não atribuir crédito aos rumores que correm em Hanoi acerca da suposta presença no Norte de emissários comunistas chineses, presença que estaria relacionada com a ida ao Norte do Viet Nam de altas personalidades francesas e vietnamitas».—(F. P.).

Uma declaração do príncipe Buuloc

HANOI, 18.—Depois de ter tomado conhecimento da situação no Norte do Viet Nam, o príncipe Buuloc fez a seguinte declaração á agência de Imprensa vietnamita:

«Como já tive ocasião de dizer, e volto a afirmar, todos nós desejamos ardentemente a paz, porque a ela estão condicionadas todas as nossas actividades e todas as nossas esperanças. Mas a paz que nós procuramos, deverá trazer ao nosso povo, não só a independência como a liberdade. E porque não podemos trair a memória dos nossos heróis, e renegar-nos a nós próprios, por nenhum preço aceitaremos uma paz que seja o prelúdio da pior das escravidões. Trabalharemos com todas as nossas forças para abreviar o regresso a uma paz respeitosa das nossas liberdades individuais, da existência do Estado do Viet Nam e da continuidade da nação vietnamita».—(F. P.).

O crime dum supersticioso que matou uma mulher por a julgar feiticeira

TURIM, 18.—Ao molhar uma caneta num copo de vinho, em lugar de o fazer num tinteiro, uma mulher assinou a sua condenação á morte. A vítima deste crime, cometido por superstição foi Angela Teboldi, de 65 anos, que há quatro dias foi a casa de Ernesto Berri para receber uma conta. No momento de assinar o recibo, a mulher, extremamente miopia, por descuido, molhou a caneta num copo de vinho que estava ao lado do tinteiro. Berri, sensível e supersticioso em extremo, pensou que por este gesto involuntário tinha sido amaldiçoado. Depois de passar três noites em claro, meditando nas desgraças a que ficaria de futuro exposto, decidiu suprimir Angela Teboldi, julgando-a uma feiticeira. Armado duma moça, foi a casa da vítima e, quando esta lhe abriu a porta, vibrou-lhe várias pancadas na cabeça até a matar.—(F. P.).

Uma família de 6 pessoas

morreu num desastre de viação

SEDALIA (Missouri) 18.—Um automóvel no qual viajava uma família completa, composta do pai, mãe e quatro filhos, foi colhido por um comboio rápido, numa passagem de nível. O automóvel foi atirado a grande distancia, morrendo todos os ocupantes.—(F. P.).

Os objectivos da viagem do chefe do Governo japonês a vários países

TÓQUIO, 18.—O primeiro-ministro Yoshida comunicou ás missões diplomáticas americana, francesa, britânica, alemã, italiana e indiana em Tóquio que fará, em Maio, uma viagem pelo Mundo. Acrescenta que, se as vicissitudes da política o obrigassem a demitir-se antes, faria, apesar de tudo, a viagem referida, como particular, ainda em 1954.

Os objectivos da viagem são descritos, oficialmente, como segue: 1.º—Em Washington, o primeiro-ministro pedirá a libertação dos criminosos de guerra que continuam detidos em Sugamo. Pedirá também garantias quanto á devolução ao Japão dos territórios perdidos, como sejam as ilhas Ryukiu e Bonina. Agradecerá o auxílio militar americano. 2.º—Em Londres oferecerá uma compensação pelos haveres britânicos apreendidos ou perdidos na China em resultado da ocupação japonesa, e sugerirá uma extensão do comércio nipónico com a zona do estéril. 3.º—Em Paris, onde Yoshida espera ser recebido pelo presidente Coty, discutirá a solução das questões financeiras pendentes. 4.º—Em Bonn, discutirá com o chanceler Adenauer a participação alemã na segurança europeia e o restabelecimento económico da Alemanha ocidental. 5.º—Em Roma, proporá liquidar as dividas de guerra ainda existentes e uma compensação pelos navios italianos metidos no fundo. 6.º—Em Nova Delhi, trocará impressões sobre a política asiática.—(F. P.).

A retirada de tropas estrangeiras do território japonês

TÓQUIO, 18.—Está marcada para amanhã a assinatura de um acordo administrativo entre o Japão e todos os países aliados que participaram na guerra da Coreia. Prevê a retirada de todas as tropas estrangeiras do Japão dentro de 90 dias depois da evacuação das tropas estrangeiras da Coreia do Sul, com excepção das tropas americanas, autorizadas a ficar no Japão, nos termos do tratado de defesa nipão-americano.—(F. P.).

Relações comerciais com a Russia

TÓQUIO, 18.—O Governo japonês resolveu autorizar, a partir de hoje, os comerciantes soviéticos a entrarem no Japão, apesar da ausência de relações diplomáticas entre os dois países. A iniciativa partiu do Ministério do Comércio, notando este que enquanto os países da Europa ocidental desenvolviam as trocas com a U. R. S. S., o Japão estava a reduzi-las.—(F. P.).

Rita e o marido pensam abandonar os Estados Unidos

NOVA YORK, 18.—O «New York Post», num artigo «copyright» assinado por Earl Wilson, anuncia que a actriz Rita Hayworth e seu marido, o cantor argentino Dick Haymes, pensam seriamente em se «exilar» no estrangeiro em virtude dos constantes dissabores que têm tido ultimamente nos Estados Unidos. Segundo o mesmo artigo, Dick Haymes negociaria actualmente, por conta de sua mulher, com vários produtores de filmes, em Itália e no México, e aquela procuraria realizar a sua quota numa sociedade produtora de filmes de que é co-proprietária. Earl Wilson diz ainda que Rita e seu marido teriam já dado ordem a uma agência de transportes local para se ocupar do envio para o estrangeiro de todos os seus móveis e objectos pessoais.—(F. P.).



HOJE

no «WONL -BAR»

JANTARES e CEIAS — BAILE

com os magníficos conjuntos musicais
WALTER e MARIO SIMÕES
com **HELDER REIS**
e o pianista-animador **TOBIAS VALIDO** com **ALBINO GOMES**
Consumo mínimo 40\$00—(Para adultos)

No «HALL»: Exposição de Pintura de mestres consagrados

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

são, em si, não resolverá o problema da Coreia, nem o da Indochina; ficar-se-á sabendo, porém, que não se confia unicamente nos canhões para os resolver, que a conversação prosseguirá ao redor do pano verde...

Ninguém se poderá vangloriar de que conseguiu tudo quanto pretendia, mas todos ficam consolados. Bidault não regressará a Paris com uma solução do problema da Indochina que, aliás, nunca poderia ser o resultado de uma conferência europeia, mas levará ao povo francês a esperança de uma solução pacífica, pela primeira vez nestes sete anos de guerra sangrenta. Molotov não levará aos amigos chineses a sua admissão num «directório» mundial dos Cinco Grandes. Poderá apresentar-lhes, pelo menos, «um lugar na coxias». A China comunista poderá sair do seu isolamento.

Esta tarde, a Alemanha e a Austria voltam à baila. No que respeita a primeira, contentar-se-ão, como era de calcular desde os primeiros dias da conferência, com a «pequena solução» de menos rigidez nas relações entre as duas partes da Alemanha.

Quanto à Austria, a poucas horas do encerramento da conferência, as incertezas continuam. Uma plataforma entre a exigência soviética de manter as tropas de ocupação na Aus-

O movimento de passageiros no porto de Lisboa e outros números estatísticos

O chefe da Polícia Marítima, sr. Baptista dos Anjos, e os subchefes Augusto Penetra e Francisco Rodrigues elaboraram a estatística referente aos casos criminais ocorridos durante o ano findo a ao movimento do porto de Lisboa, relativamente ao mesmo período. Naquela corporação, quanto a qual se verifica, cada vez mais, a necessidade de ser ampliado o quadro do seu pessoal, entraram, no decorrer do ano passado, dezasseis processos referentes a abusos de confiança; igual número sobre casos de burla; seis de dano; 230 de delitos marítimos; 856 acerca de diversos desastres e 149 de furto. Foram enviados ao tribunal 384 processos e foi de 251 o movimento de presos.

No decorrer do ano findo, entraram no porto de Lisboa 3.237 navios de diversas nacionalidades, entre os quais: americanos, argentinos, alemães, austríacos, brasileiros, russos e turcos.

Desembarcaram, durante o ano findo em Lisboa, 114 indivíduos que tinham pretendido viajar clandestinamente. O ano passado diminuiu o número de marítimos portugueses desertores de barcos nacionais. Em 1952, tinham desertado 115 indivíduos; no decorrer do ano passado, abandonaram os seus barcos apenas 69 homens. Em 1952, chegaram a Lisboa 128 naufragos de vários barcos; em 1953 vieram somente onze.

Diminuiu em 1953, em relação ao ano anterior, o número de passageiros embarcados em Lisboa, que foi de 74.428. Em contrapartida, aumentou o número referente a passageiros desembarcados, ou em trânsito, pois em 1952 passaram por Lisboa 132.528 pessoas em barcos de diversas nacionalidades e em 1953 transitaram pelo Tejo navios com 162.336 passageiros. Este aumento de passageiros em trânsito é resultante do interesse manifestado por um maior número de turistas em visitar Lisboa.

HÁ 30 ANOS

O eixo do Mundo

No «Diário de Lisboa» de 18 de Fev. de 1924 na sua secção «Chá das Cinco», escrevia Norberto Lopes, antecipando 30 anos os actuais projectos da viagem estratosférica ao planeta Marte, e os temidos efeitos da bomba atómica:

«E se a Terra não se resolve a entrar definitivamente dentro dos eixos, então só nos resta uma esperança: Marte. Ou emigramos em massa para o planeta vizinho e amigo, onde a vida sorri com todo o esplendor duma alvorada, ou transformamos o Mundo num grande cemitério abandonado, sem jazigos, nem louças, sem cruzeiros. A Terra continuará a rodar por entre os astros, fóra do seu eixo, e sobre as nossas cinzas dispersas não deixará de procriar os vermes e as flores».

Segundo Galarza NOVAMENTE EM ?

tria por tempo indefinido, com a promessa única de voltar ao assunto no ano que vem, e a exigência ocidental de uma retirada imediata e completa? Parece haver ainda probabilidades de a encontrar. Se Molotov aceitasse marcar uma data-limite precisa para a retirada das tropas ocupantes, rejeitaria-se a sua proposta que restituiria à Austria 90 % da sua soberania? Mas é duvidoso que o ministro soviético esteja disposto a obrigar-se dessa maneira, antes de ter uma certeza quanto ao futuro da G. E. D.—sua maior preocupação.

Por ultimo, acerca do problema da segurança europeia, talvez os resultados da conferência não sejam tão negativos como poderiam parecer. Não se pensa, é certo, em aceitar o plano de Molotov tal como o apresentou. Mas não se exclui, em certas delegações ocidentais, a possibilidade de «segunda fase» das discussões, desde que não se ponha a N. A. T. O. novamente em causa.

Ora, no seu discurso de ontem, embora não respondendo claramente à questão posta, o ministro soviético deu a entender que se o carácter defensivo da N. A. T. O., que os seus autores proclamam lhe fosse demonstrado de maneira convincente, aceitá-la-ia. Já é tarde para continuar o diálogo na presente conferência. Se Molotov se tivesse explicado mais cedo sobre este ponto, o caso poderia ser diferente. Mas nada obsta a que o assunto seja discutido em data oportuna.

A Conferência de Berlim não trouxe a reconciliação definitiva dos dois blocos. Mas abre perspectivas de paz. Terá contribuído para aliviar a tensão — não a aumentou. E de esperar até que tenha marcado nova fase das relações entre Leste e Oeste.

(World Copyright 1954 by A. F. P. Paris. Todos os direitos reservados)

Um homem destruiu

as figuras de cera de 4 ministros ingleses no museu de M.^{me} Tussaud

LONDRES, 18.— Um homem ainda novo, elegantemente vestido, que visitava a famosa exposição de bonecos de cera de Madame Tussaud, destruiu hoje de manhã, utilizando um martelo que trazia consigo, as figuras em tamanho natural de 4 ministros do Governo britânico, incluindo um modelo de sir Winston Churchill.

O homem entrou no salão de exibição—o primeiro visitante do dia—e foi direito ao grupo de ministros. De uma pasta preta tirou um martelo e, depois, destruiu os modelos. «Em primeiro lugar destruí completamente o modelo de sir Winston Churchill», disse o empregado. Depois destruiu o modelo de sir David Maxwell Fyfe (ministro do Interior), a seguir derrubou a figura de Peter Thorneycroft (presidente da Junta de Comércio), a qual se esmagalhou instantaneamente.

«La começar a destruir a figura de lord Leathers (antigo ministro dos Transportes, Combustível e Energia Eléctrica) quando intervieram os guardas»—acrescentou o referido empregado.

Um grupo de pequenas das escolas, que entrou na altura, ficou horrorizado.

O homem foi, mais tarde, preso. O valor das figuras de cera destruídas é de 700 libras.—(Reuter).

Paquete «Santa Maria»

O Companhia Colonial de Navegação pede-nos a publicação do seguinte comunicado:

«Tendo-se reconhecido a necessidade de proceder à substituição de uma peça nas engrenagens dos grupos de turbinas do paquete «Santa Maria», nas quais se verificou uma deficiência, a Companhia Colonial de Navegação vê-se forçada a demorar este paquete no Tejo, por algum tempo, até que a nova peça, em construção no estrangeiro, se encontre concluída».

2.ª TIRAGEM

Afundou-se

à entrada

da doca de Alcântara

um rebocador

Salvaram-se os tripulantes

Pouco depois das 16 horas, uma chamada telefónica para o nosso jornal anunciava um grande desastre na Rocha do Conde de Obidos. Dali a pouco, ouviam-se novos telefonemas, que traduziam inquietação de muitas pessoas alarmadas pela frequência de ocorrências trágicas que se têm verificado neste mês.

Tendo-nos deslocado imediatamente ao local, podemos colher a informação do que houve, efectivamente, um desastre grave, mas, por felicidade sem perda de vidas.

O caso passou-se com o rebocador «Serra de Portalegre», da Administração-Geral do Porto de Lisboa, quando prestava apoio ao paquete «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, na sua entrada na doca de Alcântara. O «Serra de Portalegre» seguia a ré do referido navio, quando, ao passar no local onde existe a ponte móvel da Rocha, se atravessou, em virtude de se ter esticado demasiadamente o cabo da trapa, e se inclinou de tal forma que assentou a borda na água. Em poucos minutos o rebocador afundou-se por completo, ante os olhares apavorados das pessoas que assistiam à manobra.

O pessoal do rebocador, constituído por nove homens, logo que viu a situação irreversível do barco, preparou-se para se atirar à água. Houve uns momentos de ansiedade entre os que estavam no tombadilho, que receavam que os companheiros que se encontravam no interior não conseguissem escapar-se. Todavia, os nove homens acabaram todos por conseguir lançar-se à água, antes do rebocador submergir por completo. A nado e com o auxílio pronto dos tripulantes de um pequeno bote que passava perto, todos puderam alcançar a muralha. Só o mestre Manuel Pedro sofreu alguns ferimentos.

O desastre, que, como dissemos, suscitou um certo alarme, pelo que se juntou na muralha muito povo, atraiu imediatamente ao local os srs. engenheiros Sá Nogueira e Santos Silva, respectivamente, presidente do Conselho de Administração e director-geral do Porto de Lisboa; engenheiro inspector superior Carlos Couvreur; engenheiro construtor-naval Saraiva Cabral e arquitecto Paulo Cunha, bem como o chefe dos serviços marítimos da A. G. P. L., comandante Eduardo Correia, sob cuja direcção começaram logo os trabalhos para puxar à superfície o rebocador, que ficou assente no fundo, precisamente a meio da entrada da doca, no local onde está a ponte.

Compareceu no local uma lancha com mergulhadores que deram logo começo aos trabalhos de localização do barco afundado, operação que, segundo a opinião dos técnicos, se poderá levar a efeito com relativa facilidade.

Confessou ter morto o pai o homem preso na Covilhã

COVILHã, 18. (Pelo telefone)—Foi hoje interrogado pelo comandante da secção da G. N. R., desta cidade, o preso José da Cunha, casado, 38 anos, natural de Peraboa, que como ontem noticiámos, é acusado de ter provocado a morte de seu pai, José Maria da Cunha, de 80 anos, com socos e pontapés, que lhe teria dado por mais de uma vez. O parricida confessou a acusação que lhe era feita.

Os investigadores aguardam o relatório dos médicos que procederam à autópsia ao cadáver no cemitério desta cidade, para enviarem o processo com o preso ao tribunal.

Continua em estado grave o soldado que ontem sofreu fractura do crânio, quando, ao regressar de uma diligência relacionada com este crime, foi vítima de um desastre de «jeep».

20.000 pessoas sem abrigo

RANGOON, 18 — Um incêndio destruiu 3.000 residências e deixou sem lar 20.000 pessoas, em Moulemein, 150 quilómetros a Leste de Rangoon durante a noite passada.—(Reuter).

FOTOCÓPIAS E REPRODUÇÕES

de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO — Rua das Flores, 71, 1.º c. (ao Camões). — Telef. 20400 LISBOA

Evocou-se

de Fei

na reunião d

que se associa

preparadas para o

A reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa presidiu o tenente-coronel Salvação Barreto, assistindo nove vereadores directores de serviços.

Tomou parte, pela primeira vez, nos trabalhos o vereador-suplente sr. Manuel Leitão Branco, presidente do Sindicato Nacional de Enfermeiros, em substituição do tenente-coronel António Augusto dos Santos, novo adido militar em Washington.

O engenheiro Alberto de Sousa Rego manifestou a sua satisfação por passar a tê-lo seu lado, trabalhando com a vereação. Assinalaram-se as suas palavras os srs. João Gonçalves Ramos e Aníbal David.

A acção do Atlético

O dr. Aquiles Monteverde, destacando a diversos clubes desportivos não têm limitação a sua acção ao desenvolvimento físico dos associados, enalteceu a iniciativa do Atlético Clube de Portugal, de promover um ciclo de conferências, por médicos, destinadas a tratar, aos sócios e às suas famílias, conhecimentos necessários não só às pessoas presentes, principalmente, às crianças. E salientou a obra notável realizada por aquele clube, num bairro de trabalhadores, como é de Alcântara, graças aos esforços e aos esforços dos dirigentes e dos associados.

O sr. presidente lembrou que o Atlético estava instalado numa propriedade particular mas começou, a certa altura, a ter preocupações acerca do seu futuro e das garantias das obras realizadas. Tendo sido dirigido a propósito, uma representação ao Governo chamou a atenção da Camara—que teve o problema, adquirindo o terreno onde está instalado o clube, que assim, passou a inquilino do Município.

A obra dos jardins

O arquitecto Vasco de Moraes Palmeira (galeira), manifestou a sua gratidão pelo trabalho que se tem feito, em matéria de jardins, na conservação e no melhoramento dos existentes, mas também na criação de outros. E que, nestes 14 anos, se tem mantido a uni-

A escassez de açúcar amarelo no nosso mercado

Sobre a escassez de açúcar amarelo que se tem verificado há dois meses na vinica e em Lisboa, ouvimos ontem o sr. coronel Teixeira Pinto, intendente geral dos tecimentos e um armazenista.

A propósito de uma declaração que no armazém e segundo a qual a Intendência havia reduzido em 18 % os contingentes rentes aos últimos dois meses, voltamos a mente aquele organismo, com o propósito de esclarecermos o que há de concreto sobre a redução. Fomos ali informados de que se se pôs o açúcar de vários tipos em livre para o publico, se verificou, por de estatística, que o consumo do açúcar pelo era de 6.000 toneladas por mês.

Em Dezembro ultimo, por determinação do ministro da Economia, foi elevado o preço da aquele açúcar para mais 1.500 u das, atendendo às festas do Natal.

Os armazenistas começaram a fazer as suas requisições, não em relação a 6.000 toneladas mas a 7.500. E a Intendência começou a fazer reduções nas requisições que lhe apresentadas de 16, 17, 18 e 19 %. Mas pedidos que iam além de 6.000 toneladas.

Havia para venda ao publico o açúcar amarelo, a 8580, e o cristal, a 6560. Mas começaram a aparecer misturas de açúcar relé no granulado branco, foi retirado do mercado este tipo de açúcar, ficando só o a 6560. O publico, na sua maioria, não este açúcar e, por sua vez, os comens também não têm grande interesse em der, por não lhes dar tanto lucro, como o nulado que se prestava a misturas.

Ocorre agora perguntar, porque não menta o contingente do açúcar amarelo que nos informam, o açúcar amarelo ao Fundo de Compensação \$50 em q portanto, o aumento do contingente reteria uma excessiva sobrecarga para Fundo. O publico tem, pois, de começar bituar-se a consumir mais açúcar cristão não falta nas mercearias.

O sr. coronel Teixeira Pinto, intendente geral dos Abastecimentos teve hoje uma renuncia com o ministro da Economia s caso.

a memória

reira do Amaral o Município

às homenagens aniversário da sua morte

de obra e o brilho da mesma. Referiu-se à existência, antigamente, apenas de dois jardins lisboetas—o da Estrela e o do Campo Grande—em comparação com os que a capital possui hoje, com o Parque Eduardo VII, em vias de próxima conclusão, e o Parque Florestal de Monsanto, que é já uma consoladora realidade. Elogiou as provas públicas de competência, tanto técnica, como artística, dadas, nos últimos quatro anos, pelos engenheiros-agronomos, com o curso de arquitectura paisagística, admitidos nos Serviços de Jardinagem da Câmara, por proposta sua apresentada em sessão pública. Estranhou, a propósito, não ver qualquer referência àquele curso, nas condições do concurso para o preenchimento de lugares do quadro de engenheiros do Município.

Anunciou que, oportunamente, gostaria de tratar de outro assunto ligado aos jardins, que muito tem preocupado o seu espírito, nos últimos tempos: o da estatutária. Manifestou, por fim, a sua satisfação pelo despacho do subsecretário de Estado da Educação Nacional, relativo à defesa do nosso património artístico, pelos professores encarregados da Campanha Nacional de Educação de Adultos.

As homenagens ao comandante Ferreira do Amaral

O sr. João Ortigão Ramos lembrou que dentro de dias passa mais um aniversário da morte do comandante Ferreira do Amaral. A sua memória será consagrada em homenagem pública, de iniciativa da corporação que ele tão devotado e brilhantemente serviu e prestigiou: a Polícia de Segurança Pública. A cidade de Lisboa ficou a dever a este intemerato defensor da ordem, afirmou, inestimáveis serviços. O sossego e a tranquilidade que todos desfrutamos, disse, tiveram o seu início na acção de Ferreira do Amaral que, vertendo o seu sangue, foi sem dúvida o grande precursor da ordem pública em Portugal.

A cidade está em dívida para com a memória do comandante Ferreira do Amaral, afirmou, formulando o pedido de que a Câmara Municipal de Lisboa se associe a esta justa homenagem.

O sr. Pedro Correia Marques associou-se a estas palavras, evocando a figura e a ténpera do seu grande amigo Ferreira do Amaral. Evocou os tempos da «Legião Vermelha» e as medidas de repressão das suas actividades, dirigidas por aquele bravo oficial. Acha que a Câmara deve associar-se a esta homenagem, e que Lisboa tem obrigação de demonstrar publicamente a sua gratidão.

O dr. Artur de Oliveira Ramos destacou o muito que ficaram a dever a Ferreira do Amaral as mulheres e as crianças desgraçadas da capital.

O sr. presidente disse que, como representante da cidade, se acha em dívida para com aquele militar, e que se associará ao programa de homenagens em organização. E apontou diversas facetas admiráveis do carácter e das actividades do autor de «A mentira da Flandres... e o medo».

O sr. Manuel Leitão Branco agradeceu as referências que lhe foram feitas, dizendo-se honrado por o chamarem a colaborar nas actividades camarárias.

Tendo o arquitecto Vasco de Moraes Palmeira (Resaleira) manifestado preocupações acerca do destino de certas árvores da Avenida da Liberdade, por motivo do seu novo perfil em estudo, o sr. presidente prometeu que o problema seria tomado em conta.

Na «ordem do dia», o presidente propôs algumas alterações a certas designações de serviços na última organização geral do Município.

A próxima reunião pública é no dia 18 de Março.

Para as famílias dos naufragos do barco «Açor»

Registamos hoje mais um subsídio destinado às famílias das vítimas do naufrágio do «Açor»: a quantia de mil escudos, que nos foi remetida pela Empresa Comercial e Industrial de Pesca S. A. R. L. «Pescala», com sede em Lisboa.

Em nome dos contemplados, os nossos agradecimentos.

Todos sabem, minha senhora

que V. Ex.^a é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artísticas pratas da

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257



Paqueta Rico á sua chegada ao aeroporto

Paqueta Rico

que passou hoje em Lisboa
gostaria de casar
com um lavrador
alentejano

Paqueta Rico, a gentil sevillana que Lisboa admirou em longas semanas de exibição do filme «A virgem cigana», passou esta manhã pelo aeroporto da Portela de Sacavém, em viagem para o México, aonde vai filmar «La Tonadilla».

Era aguardada por alguns dos seus mais entusiastas admiradores, e até admiradoras, que lhe levaram flores, e em honra de Paqueta Rico ofereceram o produtor sr. Anibal Contreiras um cálice de vinho do Porto, que serviu de pretexto para brindar pela artista e fazer votos de boa viagem.

Bonita e elegante no seu «tailleur» cinzento, na cabeça um turbante castanho-escuro, através do qual sobressaíam sedosos cabelos castanhos; nas orelhas brincos dourados, em forma de meia lua, em filigrana; e no rosto simpático, uma boca de sorriso provocante e dois olhos catasnhos, luminosos como o Sol desta manhã primaveril que nos conforta depois de tantos dias de frio inclemente...

Paqueta Rico tem 22 anos, é solteira e declarou-nos que não pensa casar, pelo menos, por agora.

—Mas se me resolver, gostaria de casar com um lavrador alentejano... que fosse «guapo»... Fala-se do cinema português e Paqueta Rico diz-nos:

—Gosto do vosso cinema e do vosso António Vilar... É um artista fantástico, com um grande futuro no cinema mundial...

A graciosa e insinuante artista, cujos filmes «Maria Morena», «Sevilha dos meus amores», «El duende de Jerez» e «Malvaloca», constituíram grandes êxitos de bilheteira, quer em Espanha, quer em Portugal, onde os dois últimos serão apresentados, em breve, confessou-nos que gosta muito do cinema italiano e dos temas escolhidos para os seus artistas e, a despedir-se, pediu-nos que, por intermédio do nosso jornal, saudemos o publico português:

—Diga-lhe que o tenho no coração e não esquecerei o carinho com que tem recebido os meus filmes.

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-11580A
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

A história do menino-lobo

encontrado num vagão
e os esforços dos cientistas
para lhe restituir hábitos humanos

Os ferroviários da pequena estação indiana de Lucknow descobriram, em 17 de Janeiro, um estranho viajante clandestino. Num vagão de mercado-las, escondido sob uma pilha de coberturas, um rapazito de cerca de 10 anos, inteiramente nu, tremendo de frio e de medo, parecia ter-se escondido para fazer uma longa viagem.

—Que é que tu fazes aí?—perguntou um dos empregados.

A criança, como resposta, emitiu um grunhido, mostrou os dentes numa horrível expressão e, com uma agilidade incrível, saltou do vagão, empurrou os homens e pôs-se a fugir apaiando-se nas mãos e nos pés. Finalmente, o menino rendeu-se, cercado num entreposto, mas não sem morde e arranhar os captores.

Uma hora mais tarde, o estranho passageiro clandestino era conduzido ao hospital de Balmajore de Lucknow, onde o dr. W. Sharna, depois de o observar, comentou admiradíssimo:

—Estamos em presença de uma autêntica criança selvagem, criada, com toda a evidência, por lobos, a julgar pelo seu comportamento, pelo aspecto físico e pelos latidos que emite.

Ramu—assim foi baptizada a criança selvagem, que se supõe ter sido deixada no vagão por camponeses indianos—tornou-se rapidamente objecto da curiosidade geral. Feroz, agressivo mas visivelmente no extremo das forças, recusou alimentos que lhe davam. Rejeitou violentamente as roupas que queriam vestir-lhe, saltou várias vezes do leito, andando a 4 patas, latindo como um pequeno cão, esgratando o chão com as unhas curvadas e duras como as garras de um lobo.

Mas, logo que lhe deram carne crua, pôs-se em quatro patas e, retendo o alimento com as mãos, começou a esfiá-lo com os poderosos dentes. Os inzeiros, particularmente desenvolvidos e em numero de oito, permitiram-lhe acabar a refeição em alguns instantes.

Ramu, sobre o qual já muitos especialistas se debruçaram, acostuma-se mal à sua nova existência. Há todas as probabilidades de que, segundo a opinião de sir Philip Manson-Baird, especialista de doenças tropicais em Bombaim, esta criança tenha sido roubada à mãe—ou por ela abandonada numa floresta—quando tinha apenas alguns meses. Recolhida, sem dúvida, por alguma loba (animal em que muitas vezes se verifica propensão para amor maternal) cresceu na selva, com os pequenos

EM 3 LINHAS

Realizou-se hoje, às 15 horas, a bordo do aviso «João de Lisboa», a cerimónia da posse do novo comandante desta unidade sr. capitão de fragata Jorge Ramos Pereira.

Foi reforçada a comparticipação concedida, pelo Fundo de Desemprego, à Câmara Municipal de Cascais, para execução da obra de reforço do abastecimento de água—aquele conhecido, que se encontra na fase das pesquisas.

O adido militar à nossa embaixada em Washington, tenente-coronel António Augusto dos Santos, passa a desempenhar por acumulação, idênticas funções junto da legação em Ottawa.

No próximo dia 22, às 10 horas, nos Paços do Concelho, vendem-se em hasta pública vários lotes de terreno para habitações de renda livre.

Por ocasião do ultimo recenseamento havia em Portugal 888.237 famílias agrícolas, compostas por 1.928.468 homens e 1.858.817 mulheres.

A União de Grémios dos Espectáculos, considerando a aceitação que tinha o seu boletim mensal, resolveu dar-lhe uma forma impressa mais consentânea. O primeiro numero apareceu agora.

O proprietário da Casa Testa feriu-se gravemente com um tiro

Esta manhã, pouco depois das 9 horas, o sr. Bomfilio Dinis Pinto Coelho, de 63 anos, morador na Rua de S. Bento, 28, 1.º, um dos principais sócios da conhecida Casa Testa, que desde 1883 se dedica ao negócio da venda de jogo de lotaria, cambios e moedas, na Rua do Arsenal, foi vítima dum desastre com arma de fogo, quando limpava uma pistola no seu estabelecimento. Inesperadamente acorrem ao local várias pessoas aterrorizadas pela detonação. O ferido foi conduzido num automóvel ao Hospital de S. José e ficou ali na sala de observações, em estado grave.

A Polícia tomou conta da ocorrência e o estabelecimento conservou-se fechado durante o dia. Todas as pessoas que tiveram conhecimento do caso lamentaram profundamente o sucedido, pois o proprietário da Casa Testa é uma figura bastante popular e muito estimada.

lobos, e acabou por adoptar os costumes da alcateia.

Só se desloca sobre os quatro membros. As mãos, os joelhos e os pés estão cobertos de grossa crosta córnea que lhe permite trotar, não importa sobre que terreno, tão rapidamente quanto o desejar. O estomago, adaptado à dura lei da selva, é capaz de assimilar a carne crua; somente após alguns dias de internamento começou a comer cozinhada. Bebe a água ou o leite lambendo o recipiente, tal como um gato.

Todavia na última semana, os médicos do hospital ensinaram-lhe a servir-se dos dedos, semi-paralizados, para levar os alimentos à boca. Calcula-se, no entanto, que será necessário proceder a diversas intervenções cirúrgicas para que a criança-lobo readquirir a posição vertical e caminhe normalmente.

A tarefa de «humanização» de Ramu está confiada ao eminente professor Kaliprasad, um dos maiores médicos psico-pediatras da Índia, que não ocultou a dificuldade do trabalho que lhe cabe.

A história é, efectivamente, rica em exemplos de crianças selvagens, chamadas, segundo os casos, meninos-lobos, meninos-leopardos ou meninos-javalis. Na maioria dos casos, os especialistas mais competentes falharam nos esforços de os reeducar. E isso explica-se por duas razões: a primeira é que estes seres, semi-homens, semi-animais, resistem pouco aos tratamentos a que são sujeitos. A segunda é que a linguagem humana, como o prova-am as experiências do médico americano Gensell, não é aprendida senão nos dois primeiros anos de vida; depois de decorrido esse prazo, o mecanismo natural, que permite às crianças imitar as palavras dos adultos, parece atrofiar-se definitivamente.

Prisão de um cada trado que roubou várias residências em Lisboa e arredores

A P. S. P. resolveu ultimamente intensificar as diligências para descobrir os autores de vários furtos e arrombamentos praticados em muitas residências de Lisboa e dos arredores. As investigações confiadas a uma brigada constituída pelos agentes João Ferreira, Cunha Baptista e Januário, e que conseguiu prender, numa casa de dormidas, na Rua de Alves Correia, o cadastrado Fernando Solá de Lima ou Fernando Solá, por alcunha «O Berlotinho», de 26 anos de idade, solteiro, que diz ser empregado no comércio, natural de Albufeira, já conhecido da Polícia, por outros motivos. No acto da captura foram-lhe apreendidas algumas dezenas de chaves de vários furtos, que ele utilizava nas suas proezas.

Apesar de o Solá se encontrar em regime de liberdade condicional desde Outubro do ano findo e sujeito, portanto, a recolher, novamente à cadeia logo que cometesse qualquer delito, a partir daquele mês lançou-se abertamente no cometimento de furtos e, em cerca de três meses, entrou em algumas dezenas de casas, de onde levou os mais variados objectos de uso doméstico, joias, roupas, aparelhos de T. S. F. etc. e tudo avaliado em mais de 40 contos.

Entre as pessoas roubadas citam-se, por serem as mais lesadas, João Gonçalves Veiga, morador na Rua das Pedras Negras, n.º 24, 3.º, dt.º, que ficou despojado de toda a roupa e do bilhete de identidade, no qual o Solá colou a sua fotografia, servindo-se dele para assumir poder empenhar os artigos furtados. José Baptista, da Rua Palmira, n.º 13, 1.º; Leonilde Amália Marques Simões, da Rua José Estevão, 23, 5.º, que ficou sem objectos no valor de 10.000\$00; Generosa Cavadas Alfaia, da Rua João de Lemos, 17, r/c., e Dulce Pizarro, da Rua do Triângulo Vermelho, 21, 1.º, que ficou sem joias no valor de 16.000\$00, etc.

O «Berlotinho» também entrou na igreja da Pena e teve artes de levar dali um grande crucifixo avaliado em 600\$00.

Os valores furtados foram, em parte, apreendidos e restituídos aos seus donos.

O preso seguiu para a Polícia Judiciária juntamente com alguns artigos que ainda não foram reconhecidos.

A rainha Isabel partiu para a ilha de Tasmanian

SYDNEY, 18.—A rainha Isabel e o duque de Edimburgo chegaram aqui hoje de avião, vindos de Canberrá, sendo entusiasticamente aclamados pela multidão, calculada em meio milhão de pessoas, ao longo da estrada para o aeroporto.

A rainha e o duque partiram no iate real «Gothic», para passarem alguns dias na Tasmanian—na ilha das maçãs.

Um milhão de pessoas, em Sydney, fez-lhes uma despedida exuberante, ao partirem para nova fase da sua visita à Austrália.—(Reuter).

VIDA Literária

ESPELHO

Como Narciso, enamorada
olho os meus olhos e a minha boca
e fico tonta, presa, ligada
à minha imagem, fremente, louca

pelo recorte dos lábios meus
nunca beijados como eu anseio...
No meu olhar ninguém vê céus,
nem creem neles tal como eu creio.

E assim eu vivo cheia de pena
que me perturba e faz pensar,
e me enlouquece e me condena
ao meu constante desesperar.

Que insaciável esta paixão
incompreensível, meu santo Deus:
—poder um dia, por ilusão,
beijar sôzinha os lábios meus.

ANTINEA

O PRETO NO BRANCO

de RAMADA CURTO

Trecho duma carta de Malaquias Raposo

«Tenho conseguido tornar a Vida uma coisa suportável abolindo ou reduzindo o mais que me tem sido possível as aspirações e os desejos. Sigo a receita de Epicuro. Segundo este, para se obter o «Bem Supremo» que é o Prazer, bastava evitar a Dor. E para a evitar é suficiente reduzir as necessidades e acalmar os desejos. O único prazer positivo que ao velho grego

parecia acessível era a «satisfação da pança», ou, menos helenicamente e mais à moderna—o prazer da mesa. Eu vou mais longe apesar de existir hoje o bicarbonato de sódio—como pouco e coisas simples. Mas, nem sempre fui assim.

Quando eu era pequeno havia na minha casa de jantar uma oleografia com uma moldura dourada. Na moldura da casa de meus pais aquela oleografia era uma coisa que equivalia a um quadro a óleo, assinado por um grande pintor. Eu não me cansava de admirá-la e mesmo quando dormia ela enchia os meus sonhos de criança. Era uma paisagem lunar e misteriosa. Vou descrever-la, se souber. Representava um lago de águas quietas e sobre esse lago um luar de balada romântica. As margens do lago eram todo «um bosque umbroso» de cedros, ciprestes e loureiros. No primeiro plano um grande cisne hierático e branco deslizava, deixando atrás de si um rastro luminoso. Era o cisne do Lohengrin e aquilo deviam ser os jardins de Monsalvato. Mas o mais importante ainda não te disse. É que, a meio do lago, suspensas

(Continua na 14.ª página)

Os nossos contos

DECLIVE

por MARIA ESPIÑAL

Se não fosse aquela visita dos estudantes do Continente, como lufada de ar fresco e puro!...

Em presença dos rapazes buliçosos, de capas esvoaçantes e cabelos revoltos, a saudade entrou-lhe na alma. E a nostalgia tomou conta dele. Olhava ao longe o vasto horizonte africano em busca do verdadeiro lar que ficara escondido entre as árvores de folha rendadas da sua terra.

O céu esbraseante e pálido que o cobria, era uma cupula de aço que o aprisionava num abraço de fogo. O ar dormente pesava-lhe no coração.

Queria partilhar, respirar o ar lavado das serras nuanças, beber água das rochas, contemplar a lua entre nuvens brancas e mansas.

E' verdade que ali, em Africa, fizera a sua vida, dedicando-se à arte da fotografia. Todavia... Chegara ao cume, havia que descer. Sem família, nem estímulo... E depois, aqueles rapazes com as suas gargalhadas sãs, as suas canções e o coração generoso!... Como que lhe traziam o rio lento e as flores da sua terra.

Tinha de ir. Levava a sua máquina, a sua «Zeiss», o aparelho ampliador, enfim, o seu «modus vivendum».

E Ricardo Mendonça partiu para o Continente, entre a estudantada. Como se fosse um deles, com os seus trinta e quatro anos, vividos e cansados. Mas a sua boa figura de civilizado dava-lhe, entre os rapazes, um lugar de relevo.

Como foi boa a partida, leve de bagagem, mas pesada de saudades!... Ia para a sua terra. Não era preciso mais nada. Lá, entre os amigos da juventude, a vida seria mais fácil, embora os pais já não fossem vivos. Mas o nome da família era bom e isso alguma coisa valia.

A viagem foi alegre junto dos rapazes que o cercavam carinhosamente.

A chegada foi um alívio. Na afeição de rever tudo, de respirar bem fundo o ar fresco e puro, de reconhecer os que deixara. Mas, na sua terra não reconheceu ninguém. E ninguém o reconheceu a ele. Os homens de hoje eram as crianças de ontem. Os rapazes de então, envelhecera, e os que eram velhos dormiam para sempre no Campo Santo. Ninguém para o apertar de encontro ao peito.

E ali estava sem lar, sem família e sem casa!... Então, seguiu os estudantes e acolheu-se à sua sombra. Mas a sombra da mocidade é móvel, fugitiva.

Ricardo queria trabalhar, viver. Mas quem reconhece o valor de um desconhecido e o auxílio?... Partira muito novo, sem bagagem, sem dinheiro e sem temor. Fora ajoujado de esperanças e ambições. E regressara como havia partido. Valia-lhe o quarto ser bastante confortável. E afinal, não valia a pena triste-cer. Estava na sua terra e isso tornaria fácil a vitória. Para pagar a renda do quarto, empenharia o aparelho ampliador. Só por algum tempo. Iria buscá-lo dentro em breve.

Custou-lhe a separar-se do aparelho. Como de uma criatura amiga. Deram-lhe pouco sobre ele. E já perdera ocasião de fazer umas ampliações. Paciência! Pelo menos nesse dia comeria bem. O que mais lhe custava era a solidão. Ainda bem que ali vinha o Simão Lopes. Belo rapaz. Franco e desmpeceirado.

—Olá, Simão?... Doutor!...
—Doutor, é de mais, caro Ricardo!...
—Ora!...
—Então, que há?...
—Quero convidá-lo a vir jantar comigo!...
—Pronto!... Mas... que aconteceu?... Recebeu alguma herança?...
—Não... Isto é... Ganhei alguma coisa!...

«MUNDO FECHADO»

O brilhante novelista Antunes da Silva, tem no prelo um livro de contos, que se intitula «Mundo Fechado», todos de temas citadinos.

A obra de Aquilino estudada no Brasil

O professor da Academia de Letras da Bahia, Hélio Simões, propôs ao Conselho Universitário e foi aceite, para o período lectivo de 1954 do seminário de especialização, o seguinte tema: «O romance na obra de Aquilino Ribeiro». Esta honrosa escolha mostra a projecção que a obra do eminente escritor português tem no Brasil, onde conta numerosos e devotados admiradores, sobretudo nos grandes centros universitários, que consagram uma atenção maior à cultura portuguesa.

(Continua na 14.ª página)



(Desenho de Jardim Portela).

UM HOMEM LEMBRA

Um Guerreiro e um Missionário

por Augusto Casimiro

O guerreiro combateu contra nós antes de ocuparmos a terra. O missionário ganhou outras batalhas e já lá estava quando chegamos pelo caminho da guerra e dos combates.

O Guerreiro viu o massacre do Pembe e exultou na alegria da vitória sobre o branco. Era moço e, como tantos, não sabia... Não sabia que o branco era invencível, tinha armas cada vez mais poderosas e voltava sempre.

Cuamato. Nascido numa terra livre e larga. Conduzindo manadas, alargando cacimbas quando as chuvas demoravam, largando para longe nas expedições donde se voltava cantando, com prisioneiros e gado, depois das razzias.

Três anos depois daquele dia de vitória o branco voltara... Quando os soldados do Mueneputo atravessaram o Cunene e descenderam, esperando os que vinham, descendo o caminho da Huila, de Chibia, dos Gambos, para o Humbe—, ele viera com outros gritar, no silêncio da noite, as palavras de guerra em torno do grande forte.

—Tuna galeipo! Vão-se embora! A terra é nossa!... Combateremos por ela!...

Mas o branco sorriu no silêncio da noite africana. Certa manhã, ainda o Sol não erguera, a coluna começou a entrar pela terra dentro.

E foi o fim... Os guerreiros brancos paravam para descansar ou para combater e partiam de novo, cada vez mais fortes, marchando e combatendo...

Começou um tempo novo depois. O branco fez casa e a guerra calou-se por alguns anos. Ele fora ferido depois no último combate desesperado quando levava às costas a velha mãe doente. Aquele cicatriz ocupa-lhe quase toda a face esquerda do rosto...

A lembrança do tempo antigo não morreu de todo no seu coração. Mas os velhos sofrem mais, no seu silêncio, do que os novos.

O Missionário já lá estava há muito. Viera, penetrara sem armas, varando o mato e as largas tchanas, visitando os chefes, dizendo palavras de paz. A desconfiança do preto adere venciada, convencida. O Padre não comerciava, não combatia, não exigia imposto. Falava de coisas direitas que não desmentiam as palavras dos velhos. Viera, Ficava. Em vez de fortaleza erguera uma igreja e uma escola... Lá dentro juntavam-se novos e velhos...

Passava o tempo e, do Cunene à terra dos nãhuls, não sossegava tudo. De vez em quando vinham homens que punham doença na cabeça dos homens e na terra.

O Padre era o pai. Aquietava os corações dos homens e fazia dormir as doenças. —Porque não eram assim todos os brancos?

O Padre Davis, um dia fora a Alsácia visitar os velhos pais que não via há muitos anos. E tivera, lá, saudades da Terra cuanhama... Voltara. Quando o encontro tinhamos ocupado a terra após violentos combates em que os naturais foram heróicos e desesperados. Já a terra sossegara, se não o coração dos homens. Porque os homens sofrem mais do que a terra a dor do domínio alheio.

O Padre continuava a sua obra no meio de outros padres. A missão crescia. Tinha uma grande aldeia em torno... Cercando o padre, nas longas conversas, os velhos falavam do tempo antigo e dos combates. Tinham, os novos e os velhos, a mesma alma do Padre, diziam quase as mesmas palavras... Passara-se mais anos... A barba do Padre Davis estava quase branca. Os velhos guerreiros exilados regressavam e vinham saudar o Amigo.

O Missionário voltava a ter saudades... Os pais velhinhos esperavam-no ainda numa aldeia da Alsácia... Ele iria de novo, para última despedida...

—Vê-los. Abraça-los. E voltar!
—Porque eu sou o cuanhama! Meu coração é cuanhama! Dizia-me.—Voltar para morrer aqui e dormir, descansar, na terra cuanhama!

AUGUSTO CASIMIRO

NEOFILME

Artigos para Fotografia e Cinema

A organização a quem deverá entregar os seus trabalhos de fotografia e cinema.

Rua da Prata, 94-96
LISBOA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Evocações

INÊS DE CASTRO NA VIDA
DE D. PEDRO

por Mário Domingues

Vejo-os no meio daquela capela, que fica à direita do transepto do mosteiro de Alcobaça, nos dois cofres maravilhosos de mármore, cinzelados, lavrados, filigranados, como relicários de ouro. Uma onda lactescente de luar entra pelas vidraças. Então, a de colo de garça, de cabelos flaxos e de boca em flor, em cujos lábios o amante nunca saciou o vinho embriagante da paixão, acordá, remexeu-se, no seu leito de pedra, e soerguendo-se, ligeiramente, pergunta num velado murmúrio, que parece um rio invisível de lágrimas:

—Pedro, estás aí?
No outro tumulto, ecoa um ruído cavo, so-torno, como se alguém tivesse despertado, no meio de um pesadelo de espectros. Um uivo enorme de dor, depois um soluço, por fim, uma vez hesitante, despedaçada:

—Es... tu, Inês? Há tantos séculos que dor-mes!

O luar ilumina vagamente, a face da ressus-citada. A custo se destrinça, fria, pálida, exangue, como a expressão da sua estátua ja-cente. A brancura da carne é a mesma da do mármore do sarcófago.

—Diz, meu Pedro, se tornássemos a viver, terias por mim o mesmo amor? Matarias? Fa-rias, de novo, deste pobre cadáver a rainha de um reino de loucura?

—Tudo repetiria! Não tenho remorsos! A paixão purifica, como o fogo e a morte. Vin-gar-me-ia de novo, como me vinguei, talvez pior ainda! Acenderia a guerra, por todas as províncias de Portugal. De novo procuraria os teus assassinos! Até ao fim da vida, até ao fim do Mundo, como podes ler no teu tumulto! Sinto na boca o aroma dos teus beijos... mes-mo de Inverno, quando não há flores!

—Pedro, nunca me trazem nenhuma!
—Que importa, se estou aqui ao pé de ti! Agora, guardo-te para sempre! Não te aban-dono, como naquela noite, em que os carras-cos deixaram escorrer nas trevas o teu sangue ardente e rutilante. Pudesse eu bebê-lo, como a tua vida, a tua alma, o teu corpo!

—Eles voltarão, Pedro! Tenho medo...
—Ninguém te rouba. Na eternidade és minha para sempre! Mais na morte do que na vida! Para que acordaste?... Mal durmo; não posso... Que febre, que inquietação, que horror! Tacteo, na sombra, para ver se ainda estás aí! E esta mão grosseira, áspera, hirsuta, que tu chamavas a pata do lobo, quando me fugias, brincando, entre os sinos da calçada do Mondego, fica quieta adormecida, na calçada do teu seio!

—Fizeste-me rainha!

—Rainha da morte e do amor—dois reinos que já mais têm fim! Conduzi-te de Coimbra, até aqui, num fantástico cortejo. O teu cata-falco vinha coberto com veludo negro, cintil-lante de estrelas de ouro! Nunca vi tantas no-ces, nem nos olhos dos leprosos, dos cegos, dos mendigos, que choravam. A corte em si-lêncio, aterrorizada, espectral, fantasmas vivos, já não ria, já não tripudiava. A luz dos ar-chotes, em vermelhos clarões de incêndio, re-flectia-se nas águas do Mondego. Marchava á frente, soturno e tenebroso, de viseira des-cida, e, na segunda madrugada do préstito, já perto de Alcobaça, um arcanjo negro e uma água desceram, velozmente, do céu. A ave rapace, acometeu-o. Era a mesma que te man-dara matar. Queria roubar-te a alma—minha alma! Minha vida!—e o arcanjo, de armas pretas era eu. «Milagre! Milagre!»—gritou o povo, quando a água, ferida de morte, se des-penhou para as bandas do mar!

—Dorme, Pedro!

—Ao pé de ti... Espera...

O luar põe uma alvura nupcial nas arcarias da capela. Canta um rouxinol nas margens do Alcoa. Rosas brancas desfolham-se pelo ar, em efúvios embriagantes. Dir-se-ia que a Prima-vera voltou, florindo os verges e acordando as nascentes. Murmúrio de água, ou duas bocas presas no mesmo háusto ansioso de paixão, sofregamente? Um vulto perpassa, desaparece. Dos dois tumultos abertos só um se fecha em silêncio muito devagarinho. Na manhã seguinte, o claviculário do mosteiro, faz a sua ronda ha-

bitual. A pedra é eterna. Não se mexe. Tudo, como há séculos, na mesma rígida imobilidade. Só os sarcófagos parecem mais brancos, nas suas rendas de espuma, como leitos de amor. Dá-se a anos, quando se abriu o tumulto de D. Pedro, não-de vê-lo, estejais certos, vazio, e, no outro, dois esqueletos, tão cingidos, tão abraçados que ninguém jamais os poderá se-parar. Nem na morte, ele resistiu ao grande des-vaiio!

* * *

É visionando este fantástico quadro, que le-mos a última evocação histórica de Mário Do-mingues: «Inês de Castro na vida de D. Pedro». Embora o tema já tenha sido tratado por cen-tenas, se não milhares de autores, em todos os géneros literários, a obra tem um vivo, um emocionante interesse. Mário Domingues, que é um escritor de prosa clara, possui um singular dom evocativo. Não se contentou em projectar o drama inesiano; foi aos seus primórdios, dan-do-nos não apenas o clima da época, mas as razões históricas, do segundo casamento de D. Pedro. Ainda criança matrimoniaram-no com uma rapariguinha de tenra idade, destituída de beleza, pálida e enfermiga, boião que nunca chegou a desabrochar. Foi um casamento branco, pela razão da pouca idade dos nubentes, que a política de Portugal e Castela, a breve trecho condenava. Consoaram-se depois, com D. Constança, mais velha do que ele, que fora noiva de D. Afonso XI, o qual a repudiou, metendo-a num convento.

«O homem (D. Pedro) que havia de amar com desvario, sofrer com desespero e gover-nar com severidade, estava a realizar-se nos acontecimentos que precederam, coincidiram e se seguiram á data do nascimento»—escreve, aceitando a teoria do determinismo, Mário Do-mingues. Por isso ele exclama, num dos tre-chos do primeiro capítulo:

«Ai, que coisa pouca é o livre arbitrio hu-mano!»

Evoca ele os amores de D. Pedro e D. Inês, numa reconstrução, digamos, de carac-ter psicológico. Não são, apenas, os factos coor-denados, mas as causas que os determinaram, em cenas vigorosas, de um descritivo, por vezes, impressionante. Vê-se que Mário Domingues, com a sua técnica de romancista, insuflou uma nova vida ás personagens, e sem lhes falsear o roteiro da existência, conseguiu explorar as-pectos porventura inéditos.

Um deles é, de certo modo, a reabilitação do carácter de D. Pedro, que muitos historiadores consideram um epileptico. O defeito da gaguez para Mário Domingues, foi a origem de um complexo de inferioridade, que a morte de Inês de Castro, abalando-o profundamente con-verteria numa nevrose, e daí as suas atitudes, de extrema violência, de exaltação sanguinária, e cruel brutalidade, alternando, com os desre-gramentos de alegria, as efusões de generosida-de e a força justiceira que tanto aplicava a gran-des como a pequenos. Mário Domingues ilumina-lhe a alma. Como que o humaniza, e não se esquece de dizer que o epíteto de «cruel», só apareceu mais tarde, depois da crónica de Fer-não Lopes.

POESIA

ETERNIDADE E VIDA

por Manuel Lopes da Silva



M. Lopes da Silva

Uma nova voz ergue-se na nossa poesia num emocionante cantico de beleza que se des-taca alteroso, forte, ar-roubado, por vezes, até, veemente, nas asas de um pensamento su-perior. Dir-se-ia que, através dele, o homem procura as suas dimen-sões espirituais, refazer o seu destino, decifrar os enigmas sombrios da fatalidade e da morte. Quer-nos parecer que Manuel Lopes da Silva é uma revelação. Al-guém que, lentamente, sem fazer ruído, cha-mado por um impera-tivo misterioso, se vem sentar á mesa dos poe-tas, ocupando um lu-gar vazio. A seu lado, está uma sombra, tal-vez amiga, a de Teixei-ra Pascoais, de que ele cita um verso que o olha com curiosidade, por ventura, com assombro, não por identidade ani-mica, nem porque o reconheça, mas com o res-peito de ver de sentir, de encontrar um alto es-pirito, uma emoção profunda, que ilumina com um clarão muito vivo, esta noite silenciosa e triste em que por vezes, parece mergulhar a

poesia portuguesa. «Quem és?», «Donde vens?», «Que dores e angústias te fazem curvar a fron-te?», «Que ansiedades metafísicas te atormentam?», «Como é possível encontrares dentro de ti esses solitários caminhos admiráveis de be-leza?», Manuel Lopes da Silva responde com o seu livro «Eternidade e Vida», título grave, denso de conteúdo, que toca o maior de todos os problemas na sua trajectória, porque nos en-volve tanto no transito terrestre, como na imortalidade. Do lado ás estrelas. Das sendas sombrias á órbita flamejante das estrelas. A primeira obra de Manuel Lopes da Silva, que não nos chegou ás mãos, «Entre o Céu e a Terra», devia ser já um preságio, como que o frémito deste novo surto poético, em que a poesia escultoricamente é ideia, talhada por um cinzel perfeito, que eliminasse todo o acessório, toda a circunstancia para que as linhas essen-ciais, austeras e serenas da criação se desta-quem na sua maior eloquência.

Manuel Lopes da Silva vem ocupar, na poe-sia portuguesa, um lugar de eleição. Há na sua obra, como que um combate entre a luz e a sombra, a realidade e o invisível, e, sendo, pro-fundamente, introspectivo, meditativo, espiri-tual, como que nos abre, misteriosamente, o manto da noite, para que vejamos o lucilar dos astros. O que há nele de humano não se rebela, nem luta, como naufrago contra o destino an-tes procura perscrutar-se, taciando o que há de incognescível do outro lado da existência, son-dando a sombra, o abstracto. «Eternidade e Vi-da» abre assim:

*En continuo, os homens que hão-de vir,
Indo prender-me assim no mundo alheio,
E um movimento, um gesto, ou um sorrir,
Tudo me fala e diz porque é que veio.*

Este pensamento como que o ultrapassa no espaço e no próprio tempo. No seu belo «Cantico do Mar», quando nos fala das «se-re-as que morreram noutras vidas», diz-nos, admiravelmente:

*Erguem os verdes troncos de sargaços
Nas grimpas revoltosas,
Depois soltando os braços,
Nas vagas se deleitam caprichosas.
E sobre as longas tranças côr das algas
Que ás vezes despenteias,
Na tua espuma ás salgas
Pois já cansaste o gosto das areias.*

Que musica oceanica, que relevo de imagens, que transfiguração emocional em que as pala-vras, com os seus acentos musicais se multipli-cam em sussurrantes ecos, alargando-nos, des-medidamente, na imensidade, o horizonte vizual e auditivo. No «Poema de Mulher», o poeta encontrou uma antítese singular, mas eloquen-te, que traduz a alma e a forma, o espirito e o corpo, o bem e o mal—ceu mistico de verda-de e a terra agreste, revolta, e até calcinada, de tudo quanto humanamente a toca de imperfei-ções.

E que expressivo é o começo do poema «So-nho do Impossível» em que o autor liricamente rico em valores temáticos, consegue alcançar a essência desse «Impossível», numa simples bus-ca de m'herador feliz, que logo encontra o oiro rutilante da razão transcendente:

*Sabe-me a terra, o pouco que eu já fiz.
Alguna coisa ainda,
Existe com certeza na raiz
Da alma que não finda.*

Manuel Lopes da Silva é um poeta a saudar e a exaltar. Uma nova força lirica cheia de revelações que consegue materializar o que há de mais obscuro e perturbante no destino hu-mano. Como que nos põe em contacto com o universo, respondendo ás grandes inquietações do pensamento. Veja-se, por exemplo, o «Barco da Morte», com que fecha o livro, trecho—se nos permitem dizer—quase beethoveniano, em que o silêncio, o espectral, a fantasmático, o abis-sal, o oceanico, são dados numa visão intensa e poderosa, que o ritmo acompanha, primeiro lento, em surdina, e depois num crescendo, em andante, até morrer numa nota breve, angus-tiada não, mas irrevogável e profunda:

*«Adeus, irmão da Morte e irmão da Treva,
No mar da noite fria,
O mesmo barco que outras almas leva,
Virá buscar-te um dia».*

Não baterá este poeta ás portas de ouro e de bronze do Eterno?

ANO NOVO

A César dos Santos

Um ano mais findou. De novo outro começa... A vida é que menor, enfim, se foi tornando. O tempo, indiferente, assim se vai passando. Nem cuidando que a gente aos poucos envelheça.

Mas há sempre na mente um sonho que ama-nheça...

Na luz da madrugada, o Sol surge brilhando E a Terra continua, incólume, girando, Enquanto o Criador, porém, o não impeça.

Um ano mais... que importa o tempo em anda-mento?...

Vivamos mais um ano em doce encantamento, Ventura ele nos traga em prodígio regaço!

No Mundo, em que a existência em fuga nos transcorre,

A vida é que se passa em breve e curto espaço. Eterno, como Deus, o tempo nunca morre!

ELISIO DE VASCONCELOS

Novo romance de Mestre

Aquilino Ribeiro

HUMILDADE GLORIOSA

SANTO ANTÓNIO ROMANCEADO

Três partes: Antes de Santo — Santo — Depois de Santo

Neo-Realismo? Mística?

LIVRARIA BERTRAND

ACABA DE SAIR, em português

O GRANDE PREMIO — ROMANCE — DA ACADEMIA FRANCESA

Amanhecer no pântano

DE J. HOUGRON

Trad. de H. CIDADE MOURA

LIVRARIA BERTRAND

Acaba de sair a 3.ª EDIÇÃO do romance

MINAS DE SAN FRANCISCO

de FERNANDO NAMORA

PRÉMIO RICARDO MALHEIROS DA ACADEMIA

Da crítica: «Um dos pontos mais altos da moderna literatura portuguesa. Pode enfilei-rar-se mesmo ao lado das melhores obras contemporâneas, em que a vida humana, nas suas tarefas cruéis e implacáveis, atinge com o máximo da dor o sublime da epopeia».

PEDIDOS A EDITORIAL INQUÉRITO

Brevemente — O novo romance de FERNANDO NAMORA:

«O TRIGO E O JOIO»



PEDIDOS A

CASA A. M. SILVA

RUA DA BETESGA, 1

PRAÇA DA FIGUEIRA, 17, 2.º — LISBOA

ENVIA-SE A COBRANÇA SEM MAIS DESPESAS

A PRESTAÇÕES AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás, nacionais e da alameda marca Suíça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITÁRIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEIEIROS — ASPIRADORES — EN-CERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELECTRÍCOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÊNAGE—UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÊS, etc.

J. Costa & Silva, Lda.Rua Arco do Bandeira, 79-1.º
(só no 1.º andar)
Telef. 26713 LISBOA

LIMPEX

O TIRA NÓDOAS QUE NÃO É INFLAMÁVEL

BOLACHA

DAR-VIDA

FABRICADA COM FARINHA INTEGRAL E EXTRACTO DE MALTE
UM PRODUTO FAVORITA

COLEX

A COLA QUE COLA E NÃO SUJA

*O primeiro
vinho de mesa nacional*
PÉ DA VINHA

CALDEIRA, Lda
R. VALE FORMOSO BAIXO, 24—TEL. 39719—LISBOA

TAILLEURS CASACOS

COSTUREIRO

Executa em 48 horas—Corte e confecção de classe
Rua Julio César Machado, 4-3.º
Telefone 45839

CALOR

COM OS MAGNÍFICOS
AQUECEDORES

"HIS MASTER'S VOICE"

VALENTIM DE CARVALHO, LDA. RUANOVA DO ALMADA, 99 • LISBOA



OFICINAS

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

CITROËN

REPARAÇÕES
DE
AUTOMÓVEIS

Trabalhos com orçamento

**MECANICA — ELECTRICIDADE — BATE-CHAPA
ESTOFADOR — PINTURA**
com pessoal especializado,
sob controle directo da Fábrica, exclusivamente com
Peças de origem

*Perfeita reparação de carros—
series accidentadas, com aparelho e ferramentas especiais
para endireitar e desempenar*

*Reparação de motores,
com imobilização do carro
somentemente durante dois dias*

**LUBRIFICAÇÃO
ESPECIALIZADA**
com produtos de 1.ª qualidade
recomendados pela
FÁBRICA

12, AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES
(ao Saldanha)

LISBOA

Telefones: 41141/41142

Auto - Mecânica de Portugal

Sociedade Cooperativa Anónima
de Responsabilidade Limitada
EM LIQUIDAÇÃO

Sede: ROSSIO, 45, 4.º — LISBOA
CONVOCATÓRIA

A pedido do Presidente da Comissão Liquidatária da Cooperativa, convoco a Assembleia Geral para o dia 12 de Março pelas 21 horas na sede da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria na Rua da Palma, 237. Caso a Assembleia não possa reunir por falta de número legal de sócios para o seu funcionamento, fica desde já convocada para as 22 horas do mesmo dia e no mesmo local deliberando então com qualquer número e com a seguinte ordem de trabalho:

a) Discussão e Votação do relatório e contas da Comissão Liquidatária.

b) Quaisquer outros assuntos que digam respeito à liquidação.

N. B.—Podem assistir a esta Assembleia todos os sócios que não estavam exonerados à data da dissolução da Cooperativa.

Lisboa, 15 de Fevereiro de 1954.

O Presidente da Assembleia Geral
(ass.) António Rosa Portilheiro.

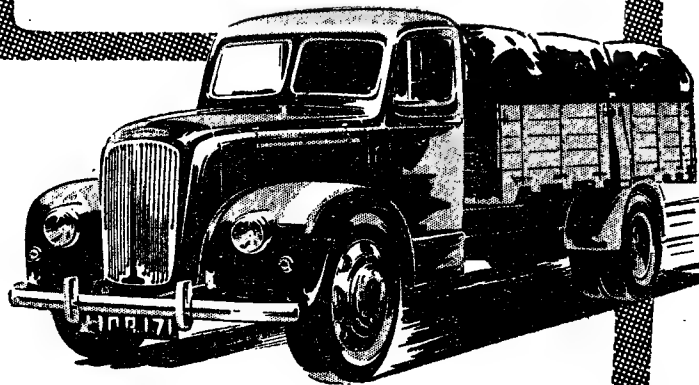
DETERGINA-TIP J A

LAVA LOUÇAS E SOALHOS,
A venda avulso nas drogarias

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS. vias urinárias—Venero—Sítio
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
L. às 15 horas. Telefone 29062

FORÇA ECONOMIA SEGURANÇA



COM O SEU POTENTE MOTOR DIESEL DE 6 CILINDROS, CAIXA DE VELOCIDADES COM DESMULTIPLICAÇÃO DUPLA E TRAVÕES HIDRÁULICOS COM «SERVO-FREIO» POR VÁCUO — OS CHASSIS MORRIS COMMERCIAL RESOLVEM TODOS OS PROBLEMAS DE TRANSPORTE COM GRANDE ECONOMIA E SEGURANÇA ABSOLUTA



MORRIS-COMMERCIAL

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

29, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA — LISBOA

A COR DOS CABELOS



SYRIAL — O shampoo das 12 tonalidades naturais—restitui aos cabelos, ainda mais viva, a sua cor natural, ou dá-lhes, se se quiser, aquela que se ambiciona.

SYRIAL, não sendo uma tintura, revolucionou a técnica de dar a cor que se deseja aos cabelos.

SYRIAL é o único segredo da química coloidal suíça que permite os maiores triunfos sobre as leis da natureza.

Se teme, portanto, ver embranquecer os seus cabelos ou preferindo embelezá-los com uma nova cor, deve começar a usar desde já o shampoo Syrial. Escolha a cor adequada ao seu caso: Preto — Castanho escuro — Castanho — Castanho claro — Loiro escuro — Loiro médio — Loiro ouro — Acajou claro — Loiro mate — Loiro claro — Branco Platinado — Acajou escuro. Cada, esc. 12550. — A venda nos bons estabelecimentos, não encontrando no seu fornecedor habitual, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará a cobrança.

MINIFON

«MINIFON» — é o único aparelho do mundo para registar e retransmitir sons e palavras que devido ao seu tamanho reduzido (17x11x3,5 cm.) cabe numa algibeira e trabalha com pilhas ou corrente eléctrica.

«MINIFON» — regista ditados, conversas, negociações, reportagens, operações, entrevistas, etc., sem interrupção, até à duração de 2 horas e meia.

«MINIFON» — está sempre pronto a funcionar, independentemente do local onde nos encontramos.

«MINIFON» — reproduz imediatamente tudo o que acabamos de ouvir, sem necessidade de outra aparelhagem.

A maior maravilha da rádio-técnica alemã e mundial
Peça uma demonstração ao representantes pelo telefone 26060

RUA DAS PRETAS, 28 — LISBOA

SOCIEDADE GERAL

O navio-motor «ANA MAFALDA»

para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU.

(Via Leixões e Funchal)

recebe carga nos dias 22 e 23 para sair a 25 de Fevereiro
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor, acerca do transporte de bagagens.

Tratar em:

LISBOA, RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEFONE 26314/5
PORTO, RUA SA DA BANDEIRA, 82 — TELEFONE 27363

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu está com algumas nuvens, e nublado a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e encoberto ao Norte do mesmo sistema, e o vento é fraco variável por acção duma massa de ar polar continental modificado, transportada na circulação de uma depressão centrada ao Sul da Itália.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu nublado, por vezes com algumas nuvens. Vento fraco do Norte. Nevoeiros matinais junto à costa na zona Norte. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15,5; mínima, 7,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13,8; mínima, 3,9.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45 — «Esta noite choveu prata».

MARIA VITORIA — As 20 e 30 e às 22 e 45 — «Saias curtas».

APOLO — As 20 e 30 e às 22 e 45 — «Mãos no ar».

CINEMAS

TIVOLI — «Sua excelência a embaixatriz».

SÃO LUIS — «Cinco num automóvel».

EDEN — «Amanhã será mãe».

IMPERIO — «Madame de...».

S. JORGE — «A joia do doido».

MONUMENTAL — «Uma rapariga da província».

POLITEAMA — «Horas amargas».

ALVALADE — «Os meus lábios queimam».

CONDES — «O falcão doirado».

ODEON e PALACIO — «Violetas imperiais».

CAPITOLIO — «Vencida pelo amor».

OLIMPIA — «A diligência fantasma».

TERRASSE — «Maldita Primavera».

PROMOTORA — «D. Camilo».

JARDIM — «Vinte anos».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA — As 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Max Bruck, e notas explicativas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A» — As 21 e 15 Música de tecla; 21 e 30, Transmissão, do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «Tristão e Isolde», de Ricardo Wagner. No 2.º intervalo: Música de câmara. No final: Resumo noticioso; Fecho.

Programa «B» — As 21 e 15, Trechos em dois planos; 21 e 30, Música ligeira brasileira; 21 e 45, «Viagens ao Mundo da Dança»; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 18 Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Variedades; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Últimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE

— As 19 e 45, Marcha; 19 e 50, Ecos literários; 20, A vida é um sonho; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Concerto da semana; 20 e 35, Revista de cinema; 20 e 50, Anúncio de encerramento; 20 e 55, fecho.

VOZ DE LISBOA — As 19 e 30, Artistas portugueses; 20, Variedades em disco; 20 e 20, Música portuguesa; 20 e 50, Quatro igual a um; 22, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Rad.ónico de Portugal.

RÁDIO RENASCENÇA — Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431 — Tel. 58-027; Leal de Matos — Rua de Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 58-181; Laranjeiras (Das) — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 79-480; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B — Sítio de Alvalade — Tel. 77282; Campo Pequeno (Do) — Avenida da República, 58-B-C — Tel. 71661; Onilda — Avenida de João XXI, 13-A — Tel. 77848; Universal — Rua do Actor Taborda, 5-7 — Tel. 44158; Novais — Avenida de Luís Bivar, 11-13 — Tel. 44324; Ascenso — Rua 19 — Bairro da Encarnação — Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19 — Tel. 399237; Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32 — Tel. 39279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100 — Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16 — Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87 — Tel. 842725; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C — Tel. 840703; Bastos — Rua de Morais Soares, 91-D — Tel. 844350; Castro — Avenida do Almirante Reis, 76-A-B — Tel. 44373; Peninsular — Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 — Tel. 53308; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59 — Tel. 26750; Salutar — Rua B, 75-A-B — Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A — Tel. 44424; Linaida — Rua de Ferreira Borges, 32-34 — Tel. 60955; Gouveia — Rua de D. Maria Pia, 514 — Tel. 64949; Ocidental — Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M. 3 — Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326 — Tel. 38193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32 — Tel. 36474; A. Cesar — Rua do Prior do Crato, 47 — Tel. 60187; Guerreiro da Costa — Rua das Janelas Verdes, 90 — Tel. 62327; Mota Capitão — Rua de S. Félix, 87 — Tel. 60720; Fénix — Rua da Cruz dos Poiais, 52 — Tel. 21031; Sanitas — Praça Luís de Camões, 24 — Tel. 22798; Liberal — Avenida da Liberdade, 217-219 — Tel. 43641; Monteiro — Rua da Mouraria, 35 — Tel. 28787; Portugal — Rua Augusta, 216-218 — Tel. 22073.

DE EXTREMO A EXTREMO DO PAIS

A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.

Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distancia a percorrer, ainda que vá de um extremo a outro, do País.

«Tarifa» até 5 kgs. 3550

«Tarifa» até 10 kgs. 7500

«Tarifa» até 20 kgs. 14500

Utilize na C. P. o serviço de «Tarifas».

PARTIU A DENTADURA?

Consertos rápidos e perfeitos

Rua Morais Soares, 114, 1.º,

das 9 às 20 horas

Conheça a sua terra

UTILIZANDO OS LIVRETES QUILOMÉTRICOS QUE A C. P. PÔE A SUA DISPOSIÇÃO

Feira de São Matias

em Abrantes

(nos dias 24 de Fevereiro a 9 de Março de 1954)

A C. P. vende para a estação de Abrantes bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde o Entroncamento até Torre das Vargens e até Castelo Branco.

Por exemplo — preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Barquinha, 10500; Ponte de Sôr, 11560; e Castelo Branco, 37560.

Os bilhetes vendem-se nos dias 23 de Fevereiro a 9 de Março.

O regresso pode efectuar-se nos dias 24 de Fevereiro a 10 de Março.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra/Venda

Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	802\$	801\$	803\$
Consolidado 3 % T. 10	879\$	878\$	879\$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	998\$	997\$5	999\$
Centenários 4 %	—	—	2.226\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	98\$5	—
Idem, 1943...	—	98\$5	—
Idem, 1944...	—	98\$5	—
Externas 1.ª série	1.365\$	1.365\$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.365\$	1.365\$	1.375\$
Externas 3.ª série	1.430\$	1.425\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.430\$	1.425\$	—
Cautelas 3.ª série s/juro	—	—	160\$

Ações

Lisboa e Açores por ...	1.750\$	1.750\$	1.755\$
Ultramarino cp. T. p...	488\$	487\$	488\$
Portugal port. T. P. ...	—	1.820\$	—
Fidelidade ...	—	100.000\$	105.000\$
Nacional ...	—	2.120\$	—
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	220\$	225\$
Cimentos Tejo ...	—	410\$	430\$
Cimentos Leiria T. p.	445\$	440\$	450\$
Crédito Predial port. ...	30\$	30\$	30\$2
Gás e Electricidade cup	196\$	196\$	196\$5
Alto Alentejo cupão ...	148\$	147\$5	148\$5
Industrial Aliança ...	—	400\$	—
Portugal e Colónias ...	—	396\$	398\$
Nac. de Navegação T.p.	—	1.350\$	1.360\$
Colonial de Navegação	—	686\$	695\$
Port. de Pesca T. p...	—	1.060\$	—
Port. Tabacos cupão ...	469\$	468\$5	469\$5
Tab. de Portugal cupão	625\$	624\$	626\$
União Electrica Port. ...	—	222\$	227\$
Cassequel ...	1.560\$	1.558\$	1.560\$
Agrícola das Neves ...	—	1.308\$	1.315\$
Agricultura Colonial ...	1.006\$	997\$	1.005\$
Açúcar de Angola ...	—	3.200\$	3.250\$
Buzi ...	288\$5	288\$5	289\$
Cabinda ...	240\$	238\$	242\$
Ilha do Principe ...	—	1.720\$	1.770\$
Zambézia T. de 25 ...	129\$5	129\$5	130\$
Moçambique ...	—	179\$5	182\$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.462\$	1.470\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 % ...	—	510\$	515\$
Norte de Portugal 5 %	—	107\$5	—
União Eléc Port 4 1/2	—	99\$	100\$

J. BURNAY, LDA. LISBOA ORO

Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

PUBLICAÇÕES

«Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira»

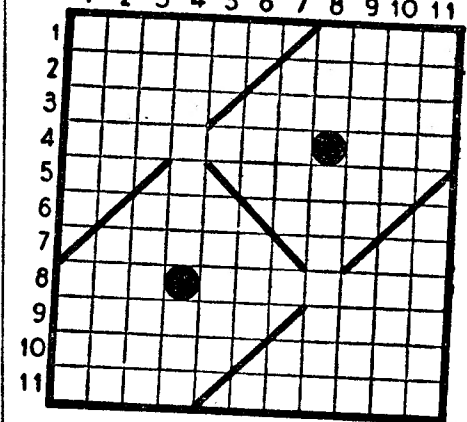
Apareceu um novo fascículo da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», que é o 337.º, com o qual se inicia o 29.º volume da obra.

O sumário deste fascículo é interessante e variado, com o texto profusamente ilustrado. Além de apelidos Silveira, que terminam, inserem-se os apelidos Simas e Simões, entre os quais se contam muitas biografias de altíssima importância. Também outras palavras estão incluídas no fascículo como: Silves, silvestre silvicultura, sim, simanças, simbiose, simbólica, simbolismo, símbolo, simetria, simigravura, símios, simonia, simpatia, simpático, simpéio, simples, etc., que são extensamente tratadas com a devida e rigorosa actualização e elementos lexicográficos inéditos.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4102

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Soldados argelinos ao serviço da França. Lar. 2 — Desacertos. Prefixo que designa superioridade. 3 — Nascida, Homem servil, que bajula e defende os superiores. 4 — Sem vida. Aqui está. 5 — Porco. Revoga. 6 — Muito. Estime. 7 — Paralisicos. Aspecto. 8 — Nome e apelido do grande poeta dramático, fundador do teatro português. 9 — Esvaecer. Normas. 10 — Atica. Importante. 11 — Insólita. Bater o pano com o pisão.

VERTICAIS: 1 — O ponto mais elevado. Congelar. 2 — Planeta que gravita em volta do Sol e é setenta vezes maior do que a Terra. Rol. 3 — Queime. Freguesia do concelho de Gavião (Alto Alentejo). 4 — Que voa, Dama de companhia. 5 — Artigo (pl.). Agitava. 6 — Patroa. Senhor inglês. 7 — Aprazível. Nota de música. 8 — Nome de um jogo de cartas. Guarda-sois. 9 — Pronome demonstrativo. Rejeito. 10 — Malta. Acerta. 11 — Escudeiros. Aprisionar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4101

HORIZONTAIS: 1 — Aerólitos. 2 — Muro. Sem. Alar. 3 — Ara. Agi. Are. 4 — Dá. Acata. AC. 5 — Es. Afurada. Tu. 6 — Filos. Lusos. 7 — Ir. Arabiza. Mâ. 8 — Cá. Arico. Ar. 9 — Ali. Azo. Ema. 10 — Rias. Rés. Além. 11 — Amistosos.

VERTICAIS: 1 — Madeficar. 2 — Aura. Sir. Alia. 3 — Era. Ata. Iam. 4 — Ró. Afora. Si. 5 — Os. Acusara. Rs. 6 — Legar. Bizet. 7 — Im. Itálico. Só. 8 — Tá. Aduzo. As. 9 — Olá. Asa. Elo. 10 — Sara. Tom. Ames. 11 — Recusaram.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Mestre Valença e Stuart

Os dois maiores nomes da caricatura nacional, mestre Valença e Stuart Carvalhal, colaboram exclusivamente para o semanário humorístico «SEMPRE FIXE».

Companhia Colonial de Navegação

LINHA DE AFRICA

Paquete «IMPERIO»

A sair em 23 de Fevereiro, com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço

Marques, Beira e Moçambique

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

N/M «LUANDA»

A sair em 19 de Março, com escala por Leixões, para: S. Vicente de Cabo Verde (se convier), Praia (se convier), Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes

RECEBE CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

«Paquete PATRIA»

A sair em 30 de Março, com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier)

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA — RUA DE S. JULIAO, 63 — Telef. 30131/8

PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 9 — Telef. 23342

Não receie a viagem

Mande reservar imediatamente o seu lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade.

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas por 10500.

AINDA QUE SOB AS MAIS BAIXAS CONDIÇÕES DE TEMPERATURA...



O SEU MOTOR ARRANCARÁ SE TIVER ADAPTADO O DISPOSITIVO

Start Pilote

O ARRANQUE A FRIOS DOS MOTORES DIESEL TÃO FÁCIL COMO OS MOTORES A GASOLINA

MINASTELA, LDA.

Rua Filipa de Vilhena, 12 * LISBOA * Telef. 71228

ACEITAM-SE AGENTES NA PROVINCIA

Os nossos contos

(Continuação da 10.ª página)

Simão, suspirando—Comigo é que ele não quer nada!...

—Não será tanto assim!...

—Mas certamente! Já hoje fui ao «Prego» com a minha guitarra!... Uma gota de água no oceano da minha pelintra!... Amanhã levo lá a minha cigarreira!... E' o diabo!... Foi a minha rapariga que me ofereceu!...

—Quanto precisa?!...—perguntou Ricardo com simplicidade.

—Porque pergunta?!... Você não tem dinheiro!... Preciso aí de uns cem escudos!...

—Tome-os lá!... Uma prenda da sua noiva deve ser sagrada para si?...

—Pois claro!... Obrigada!... No fim do mês já lhos restituo!...

—Valeu!...

Cem escudos não lhe faziam falta. E Simão era amigo. Com o que lhes restava pagaria a renda do quarto. E cortaria o cabelo... E... por uma vez, dar-se-ia ao luxo de ir ao teatro. Talvez ali arranjasse trabalho!...

Barbeado e limpo, Ricardo apareceu no teatro. Os estudantes convidaram-no para ceiar, á saída. Aceitou, apesar de uma voz lhe segredar:

—«Não tardas a ficar sem amplificador e sem dinheiro»!...

Mas a alegria dos moços barulhentos era tão agradável!... E tinha fome, não podia negar.

—Para o grupo estar completo, falta cá o padre Alexandre!... exclamaram Simão.

—E' verdade!...—apoiaram todos—Mas esse não ceia a esta hora!...

—Não!... isso não!... Mas aceita que ceemos nós!... E' compreensivo!...

—Boa alma!...—murmurou Ricardo—Coração aberto para todos!...

—E sempre alegre!... Entende cá a rapaziada!...

Quando Ricardo regressou ao seu quarto, bastante embriagado, a imagem do padre Alexandre não lhe saía do pensamento. Talvez lhe contasse a sua vida. Via já o rosto franco do padre ficar sério. E ouvia-o dizer:

—«Oh! homem, tenha cuidado!... Veja o que anda a fazer!... Será melhor voltar para a África!... Tem lá amigos, clientela!»...

Mas ele não podia voltar! Não se viaja de graça...

Quando o dinheiro acabou, lutou dois dias entre a indecisão e a fome. E levou a máquina fotográfica ao penhorista.

Subitamente, ficou sem ofício e sem pão.

A dona do quarto principiou a desconfiar dele. Logo que o atraso da renda se prolongou, mandou-o embora.

A maior parte dos estudantes amigos já se foram. Cursos terminados. Futuro em vista. Ele não tinha futuro.

Foi decaindo. Por três ou quatro vezes se abeirara do padre Alexandre a pedir-lhe dinheiro emprestado. O padre atendia-o e aconselhava-o.

Depois, como não podia seguir-lhe os conselhos, nem pagar-lhe o que lhe devia, deixou de o procurar.

E... pronto. Desfez-se da roupa para comer aqui e acolá. Já ninguém acreditava nele. Com o cabelo emaranhado, de um tamanho desmedido, e a barba crescida, enodado e amarrado, não inspirava confiança. «Fotógrafo artista? Quem?!... Aquele pedinte?»!

Georgina, a criada da dona do quarto que habitara quando chegou de África, encontrou-o um dia e ficou espantada. E teve pena. Tão miserável!... Coitado!... Pouca sorte, pois bom homem era ele. Nunca deixava de lhe dar uma gorjeta por qualquer serviço que lhe prestasse.

E Georgina deu-lhe cinco escudos.

Por causa desses cinco escudos, Ricardo adiou a resolução de se matar. Poderia comprar umas meias e lavar as que trazia há meses. Aquele hábito de se vestir e de calçar bem... Mais fundo até do que a necessidade comer. Cheirar mal!... Era preferível morrer.

Comprou as meias e foi até á beria do rio. O dia estava lindo, morno e caricioso. Ninguém teria coragem de se matar num dia daqueles. Talvez as minhas novas lhe dessem sorte. Pelo menos, dar-lhe-iam bem-estar.

Lavou os pés na água do rio e deixou-se ficar assim, descalço, num recanto propício a um á-vontade delicioso. Limpou os velhos sapatos a um bocado de jornal. Hesitou um instante e resolveu-se. Despiu a camisa e lavou-a também. Sem sabão. Mergulhou-a vezes sem fim, apertou-a nas mãos brancas de artista e estendeu-a ao Sol. Lavou também a cara e a cabeça e pen-

teou-se com o pente que trazia ainda consigo. E sentou-se á espera que a camisa secasse, com os raios de sol a bater-lhe no torso nu.

Sentia-se esfofado. Debruçou-se e bebeu água até encher o estômago.

Do lado do Norte principiou a soprar uma aragem esperta. Reparou que se aproximava a noite. E a camisa molhada!... Não aguentava agora o frio. Sacudiu a velha camisola de lã, avermelhada e gasta, e vestiu-a rente á pele. Calçou as meias novas. E dentro de uns momentos, estava pronto. Com uma agradável sensação de frescura.

Abençoados cinco escudos!...

Sentindo-se limpo, veio-lhe um imperativo desejo de se abeirar do padre Alexandre. Queria vê-lo antes de... Sim. Tinha de se matar. Ou então roubar. Não. Morreria. Mas antes, tinha de desabafar com o seu bondoso amigo. Pedir-lhe mais dinheiro, nunca!...

Embrulhou no resto do jornal a camisa molhada e as meias velhas. E foi. O padre Alexandre lia no seu gabinete acolhedor. Bateram á porta, devagar.

—Entre quem é!...—convidou o padre Alexandre.

Ricardo entrou. Arrepiado, a gola do casaco levantada.

—Oh!...—gritou pasmado o padre Alexandre que não o tinha visto há muitos dias—O senhor... assim!...

Ricardo mudou o embrulho da camisa molhada para a mão esquerda e estendeu-lhe a direita. O padre prendeu-lha entre as dele e ficou-se a olhar atentamente o rosto esverdeado de Ricardo, a devassar-lhe o íntimo da alma. Ricardo não aguentou o exame. Foi curvando a cabeça mais e mais e... chorou.

—Que tem aí?!...—perguntou o padre apontando o embrulho.

Ricardo estendeu-lho. O padre viu e compreendeu. E perguntou:

—E agora?!... Porque não me procurou?!...

—Não queria pedir-lhe mais nada!...

—Então?!...

—O senhor é padre... Posso contar-lhe tudo!...

—O que me valeu foi a esmola de Georgina... Cinco escudos!... Senão...

—Senão?!...

—Matava-me!...

O padre sorriu indulgentemente.

—Então cinco escudos fizeram com que...

—Sabe?!... interrompeu Ricardo—Mudei de meias... As outras cheiravam mal!...

—Ah!... E quanto a trabalho?!...

—Nada!...

—A sua máquina?!...

—Empenhei-a!...

—Empenhou tudo, hem?!...

Ricardo já não ouvia. E também já não via o rosto do padre Alexandre. Só dava conta de uns clarões amarelos e manchas pretas diante dos olhos. E o rumor do mar nos ouvidos. Estendeu os braços e tombou no chão. Estava tudo dito. O padre Alexandre não precisou de mais explicações. A primeira coisa a fazer era dar de comer áquele homem.

Ricardo teve leite e comida. O padre não se limitou a dar-lhe esmola, esquecendo-se dele em seguida.

E agora o mais importante:

—Você tem de trabalhar!...

—Seria bom de mais!...

—Quanto precisa?!...

—Se eu tivesse dois contos, salvava-me!...

—Pois há-de tê-los!...

O padre Alexandre não possuía dinheiro. Mas isso que importava?!... Quem precisava daquela quantia era Ricardo. Padre Alexandre tinha amigos. E estes...

—Oh! padre Alexandre, mas isso é impossível!...

—Preciso de dois contos para salvar um infeliz!... O Ricardo!... E só vocês me podem ajudar!... São ricos!... E' um empréstimo a mim próprio!...

—Está muito certo!... O pior é que não os temos!... Os negócios correm mal!...

—Nada de rodeios!... Pronto!... Lá valer ao Ricardo, é coisa assente!... Agora vocês... Nada de imostrar-lhes com idas á igreja e o livrinho na mão!... Primeiro que tudo, caridade, entendem?!... Sem ela tudo é vão!...

—Espere aí padre Alexandre!... O senhor é um insofrito!... Deixe ver!...

Assunto em que se metesse o padre Alexandre, era coisa arrumada.

Ao outro dia já Ricardo iria receber o que precisava para trabalhar: máquina fotográfica, panel e outros acessórios.

Ricardo estava num quarto modesto, com janelas viradas ao pante. Contemplava o disco vermelho do Sol a descer lentamente para o horizonte, tocando de reflexos rosados as águas do rio. Em frente, o casario amontoado de um bairro da cidade, com as janelas incendiadas pelos raios solares.

Ricardo rezava. Deus era bom. Havia-lhe permitido almoçar abundantemente, e criara homens como o padre Alexandre.

—Então?!...—perguntou subitamente o padre entrando sem ser apresentado.

—Olhe... Aqui tem!... E agora, toca a trabalhar!...

Ricardo olhou. Máquina. Papel. Comida, quarto e meias novas. E, sobretudo, o rosto franco do padre Alexandre, o grande amigo.

Não respondeu. Atirou-se aos braços do padre e só murmurou:

—Ressuscitou-me! Perdoe-me... aquilo... de querer matar-me!...

Ricardo é hoje um fotógrafo de nome. Um artista. Casou e tem uma filhinha que o padre baptizou cheio de alegria.

MARIA ESPISAL

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

sobre as águas, havia duas figuras de mulher enlaçadas e dançando como os silfos da dança de Berlioz. Uma era loira e de olhos azuis outra morena e ardente como a Floria Tosca. Realizavam a «recondita harmonia» de duas belezas diversas, como diz o Cavaradosi na ópera. Os meus olhos infantis, mas que eu hoje sei que já eram pecadores, prendiam-se extáticos á graça venusta dos seus corpos divinos, revelada através dos seus diáfanos e ondulantes que as envolviam. Creio que foi a contemplação deste quadro que primeiro revelou á minha alma os segredos da beleza e do amor. Depois, na Vida, nunca encontrei as ninfas da oleografia. Tenho visto muitas. Mas não bailam suspensas no ar sobre lagos. Assentam como eu, sobre o asfalto das ruas, o empedrado dos passeios, os seus pés calçados em sapatos de salto alto mostrando as pernas, mas envoltas em meias «de vidro». Os seus corpos são talvez venustos—mas mais ou menos. A estética da realidade oscila entre a graça planturosa do adipo e a esbargada espiritualidade do osso. E' só a nossa fantasia que fabrica as ninfas. Tu dirás que eu sou um velho raposo que desdenha as uvas verdes e as acha intragáveis. E' possível. Têm entrado tantas na ronda, na ronda que passou e não volta! Mas tu não calculas as saudades que eu tenho das ninfas da minha oleografia, tão distantes no tempo, mas tão vivas, como nenhuma outra, na minha memória. Porque será, José Maria? Será porque estas nunca me mentiram? Não existentes, sem determinações, puras de toda a mácula, são elas as que realizam, por isso mesmo, a existência absoluta? Eu creio que estas últimas linhas são filosóficas não me zangando porém se tu as achares apenas idiotas. O caso é, meu caro, que, de há muito cortei com as «ninfas». Olho-as e penso, em francês: je vous connais belles masques. Entrariam na ronda fatalmente, inevitavelmente. Todo o desejo que se realiza é um desejo que

A OBRA REALIZADA

pela Camara da Murtosa

MURTOSA, 17.—Reuniu-se o Conselho Municipal da Murtosa, sob a presidência do sr. dr. Apolinário da Silva Portugal, presidente da Camara, para apreciação do relatório da gerência referente ao ano de 1953. Por ele se verifica que a Camara Municipal, no ano findo, realizou uma receita de 882.057\$90, que, adicionada ao saldo do ano de 1952, dá a importância de 892.748\$90. Desta receita salientam-se 170.703\$00 de subsídios do Estado para obras. Verifica-se sensível melhoria nas receitas seguintes: imposto de prestação de trabalho, imposto sobre carnes, taxas de licenças de obras e taxas de poços nos mercados.

O Município fez uma despesa de 863.460\$10, transitando para o ano de 1954 um saldo de 29.288\$80. Em obras, gastou a importância de 333.372\$10. O relatório de gerência foi aprovado por unanimidade e vai ser publicado para distribuição pelos municípios.

Abertura duma estrada

com o voluntário auxílio de populares

VILA NOVA DO PAIVA, 17.—A Camara Municipal desta vila e o povo, que voluntariamente se ofereceu, abriram, através da serra, um troço de estrada para Lamas, que é de grande utilidade para esta freguesia.



Atenção

Gastrigel

tem acção imediata na acidez e digestões difíceis

morre. E, as mais das vezes, morre em náusea, em tédio, em arrependimento. A Natureza é trocista e feroz. O Antero diz que entre as ninfas há uma só que não desilude. Chama-lhe Beatriz—«funérea Beatriz de mão gelada» mas única Beatriz consoladora.

Leste o que aí te deixo escrito, não é verdade? Leste e compenstras-te bem, do pessimismo, mais ou menos literário, deste arrazado? Pois agora ouve. Ouve e pasma. Depois ri-te de mim, que eu sou o primeiro a rir-me. Foi há dias. Eu já a tinha visto, duas ou três vezes, sentada com outras senhoras, á mesa daquele «café» que frequento para dar dois dedos de conversa a três ou quatro «rapazes» como eu, beber um café abominável e desenferujar a língua. A primeira vez que a vi, pensei desdenhoso—é uma garota. E logo a seguir: mas é estranha, é es-pantosamente, absurdamente, perigosamente simpática. Não detalhei, não esmiucei, não procurei confirmar ou infirmar a minha primeira impressão. Expulsei-a com força do meu espirito e pensei na conferência de Berlim, no Foster Dulles e no Molotov. Parece-me que se não pode fazer mais como profiliaxias das emoções perigosas. Da segunda vez entrei e vi-a. Lá estava ela com as senhoras. Não olhei. Quer dizer, olhei—mas não quis olhar. Fui-me sentar á minha mesa e disse—mau! Disse «mau» não sei porquê e pus-me a pensar: que diabo têm agora que fazer as garotas nos cafés! E—sem querer, palavra de honra que sem querer—pensei mais:—ela não é tão garota como isso! Vai seguindo os meus pensamentos que eu te vou anotando tumultuariamente, sem fazer bouquet, como diz o Cirano á Roxane. Foram assim:—aquela senhora que a acompanhava devia ser ou mãe ou tia ou coisa parecida. Muito bem, a tal senhora! Muito digna de ser olhada com discrição para confirmar o muito bem. Mas não era disso que se tratava, José Maria! Era outra coisa. Eu não te posso explicar o que era. Fui-me embora outra vez, arreliado. Até que, há dias, torno a vê-la. E live a coragem, entendes, tive a coragem—que eu sou um homem de juízo—de fixar a... «a garota». O' os belos olhos luminosos e doces, como que cheios de fé, de confiança na Vida, de frescura! E o desenho impecável das feições, e a boca, para classificar a qual, seria idiota compará-la a uma cereja vermelha, a um humido medronho ou a outras baboseiras análogas! E' que há o quid—o quid que tu não sabes o que é—nem eu. Escusas de apertar as ilhargas de riso. Não rias mais. E' que há também o Tempo, há a minha «linha de Universo» que é diferente, inteiramente diferente da «linha de Universo» da garota. Eu não volto mais ao «café»!—Nem para ver a mãe, ou a tia, ou lá o que-seja, que também tem muito que ver...

Mas só quero acrescentar o seguinte. E' que, desde então, eu parece-me ter encontrado as ninfas da minha oleografia de criança! Fundo essas ninfas com os olhos, a boca, as feições da «garota» do «café». E vivo felicíssimo, pela imaginação! A minha garota—minha?—a outro chamará seu dono—é uma garota imaginária e oleográfica. Nem me apetece cantar a propósito o Werter:

—«J'aurais sur ma poitrine
Pressée la plus divine
La plus belle créature...

Não. Eu já não canto. Há, é certo, um grande poder de recuperação na Vida. Mas tem um limite. E agora, desde que decidi não voltar ao «café», e recordo as ninfas da oleografia, posso dizer-te que vivo feliz e tranquilo.

As emoções estéticas são as mais puras. Deus permita que a «garota» seja tão feliz como eu desejaria que o fosse uma filha minha que não tenho.

Teu amigo,

Malaquias Raposo

P. S.—Peço-te me digas, na volta do correio, se é muito difícil ter juízo e fazer como o Epicuro—reduzir as aspirações e os desejos.—M. R.

Pela cópia,

RAMADA CURTO

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.

Lâmpadas PHILIPS

Incandescentes e Fluorescentes

RADIO LISBOA, L.^{da}

Rua Serpa Pinto, 13-A—Telef. 23811

A Conferência de Berlim e as suas repercussões

Na última sessão que hoje se realiza

será redigida a declaração que anuncia
a Conferência de Genebra para Abril

(Continuação da 1.ª página)

ainda fixada, por não se saber quanto tempo seria necessário para se completarem os preparativos diplomáticos com os vários participantes. Notícias anteriores tinham sugerido que a conferência poderia começar no dia 15 de Abril.

O Governo suíço será consultado para os preparativos da conferência. — (Reuter).

*

BERLIM, 18.—Enquanto as esferas autorizadas se recusam a dar indicações dos resultados conseguidos na sexta sessão restrita, parece que a conferência especializada seria convocada por iniciativa dos «Quatro», mas que a primeira potência convidada seria a China. A conferência trataria, em primeiro lugar, da Coreia e compreenderia as dezasseis potências que tomaram parte no conflito do lado das Nações Unidas, bem como a Coreia do Norte e a do Sul. Ter-se-ia desistido da moção de beligerantes e não-beligerantes que estava na base do projecto apresentado às Nações Unidas. Nenhuma potência neutra—com excepção da U. R. S. S.—seria, portanto, convidada.

Na altura própria, a conferência poderia examinar o problema indochinês que seria discutido então pelos «Quatro», a China comunista e os Estados Unidos, e talvez Hó Chi Minh e os países limítrofes.

Não é possível, de momento, obter confirmação destas indicações que ainda não têm carácter oficial. Os técnicos dão os últimos retoques no comunicado e parece que os ministros assentaram, esta manhã, em nada revelar quanto ao resultado dos seus trabalhos até à publicação daquele. — (France Presse).

*

BERLIM, 18.—A decisão definitiva sobre a convocação de uma conferência asiática, em Genebra, só se tomaria esta tarde se, entretanto, Molotov receber o acordo do Governo de Pequim. O ministro soviético não pôde tomar um compromisso, na sessão restrita de hoje, em nome de Mao Tsé Tung, que está a consultar. Espera-se que já tenha uma resposta a tempo de se pronunciar na sessão desta tarde. Neste caso, o comunicado final da conferência mencionará o acordo.

Sob reserva de aceitação pelo Governo de Pequim, a projectada conferência, para tratar do problema coreano, reuniria em Genebra depois da Páscoa, as dezasseis nações que participaram nas operações pelas Nações Unidas, bem como a U. R. S. S., a China comunista e as duas Coreias. Outra conferência, desta vez sobre a Indochina, reunir-se-ia ulteriormente. Os participantes não seriam, evidentemente, os mesmos. Afirma-se que o comunicado final também lhe fará referência. — (F. P.).

A sessão secreta de hoje

BERLIM, 18.—Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros reuniram-se às 10 horas, em sessão restrita, no Conselho de Fiscalização Aliada, sob a presidência de Molotov. Antes, os três ministros ocidentais conversaram durante um quarto de hora.

A sessão terminou às 11 e 15. Os quatro ministros assentaram no princípio de uma conferência para examinar os problemas asiáticos. Por agora, não há conhecimento das respectivas modalidades.

A sessão desta manhã foi muito curta, pois durou pouco mais de uma hora, enquanto as anteriores foram de duas horas pelo menos. — (F. P.).

A última sessão

BERLIM, 18.—Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros chegaram hoje ao edifício da antiga Autoridade de Fiscalização Aliada pouco antes das

14 horas, para a última sessão da Conferência de Berlim.

A 27.ª e última reunião iniciou-se ao clarão de projectores, com fotografias da Imprensa e de documentários a fixar a cena para a posteridade.

A reunião abriu, com Molotov na presidência, às 14 e 10.

Na Potsdamerstrasse, que conduz do sector soviético para o edifício da Autoridade de Fiscalização Aliada, encontravam-se nos passeios cobertos de neve mais Berlineses do sector ocidental do que em qualquer outra ocasião, desde que começou a conferência. — (Reuter).

O desfazer da feira

BERLIM, 18.—Os ministros dos Negócios Estrangeiros não tratarão eles próprios hoje de pormenores das propostas de Molotov, devendo apenas chamar a atenção para as privações provocadas pelo facto de não se ter chegado a acordo sobre a reunificação da Alemanha.

Espera-se que as potências ocidentais peçam a Molotov que dê ao alto-comissário soviético em Berlim mais âmbito nas negociações com os seus colegas ocidentais sobre os assuntos que estão ainda dentro da sua competência.

Será o dr. Konrad Adenauer, chanceler da Alemanha ocidental, que terá a última palavra para dizer até que ponto os Aliados devem ir ao recomendar o fortalecimento de relações entre as autoridades orientais e ocidentais alemãs em questões não políticas. Declarou já aos Aliados que recusará qualquer colaboração com o Leste da qual se deduza que está disposto a aceitar o governo comunista como representante da população oriental alemã.

Os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros terminam a sua conferência sem terem resolvido os seus principais objectivos—acordo quanto à reunificação alemã e tratado austriaco. Porém, há ainda esperanças de que numa sessão secreta, esta manhã, se consiga chegar a acordo sobre uma conferência com participação da China comunista, ainda este ano, para tratar dos casos da Coreia e da Indochina.

Após a reunião secreta, os ministros apresentarão os seus últimos argumentos sobre a Áustria e a Alemanha numa sessão plenária final, à tarde. Espera-se que seja publicado um curto comunicado, após a reunião.

O secretário de Estado dos Estados Unidos, John Foster Dulles, tencionava ser o primeiro a partir de Berlim. Deve partir esta noite, de avião, para a Alemanha ocidental, para curta conversação com o dr. Adenauer, antes de regressar a Washington. Georges Bidault segue amanhã para Paris. Anthony Eden segue directamene, de avião, para Londres, amanhã, depois do almoço. Ainda não se conhecem as intenções de Molotov. — (Reuter).

Molotov recebeu os seus colegas com requintes de elegância burguesa

BERLIM, 18.—As espadas dos cossacos brilharão em saudação quando os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais chegaram ontem à noite à embaixada soviética, iluminada por holofotes, para jantarem com Molotov, na véspera do último dia da Conferência de Berlim.

A fachada neo-clássica da embaixada rebrilhava à luz dos holofotes que tinham sido ligados alguns minutos

antes de chegarem de automóvel, através da Porte de Brandenburg, os convidados ocidentais.

Oficiais do Exército soviético perfilaram-se quando os ministros ocidentais entraram na embaixada.

Os preparativos para o jantar na embaixada decorreram com toda a eficiência de um hotel de luxo. A mesa tinha sido posta durante a tarde e o tinteiro dos cristais e das pratas chegava até à sala de conferências, enquanto os quatro ministros se encontravam ainda em sessão. — (R.).

Dulles ainda está confiante

BERLIM, 18.—«Durante quatro semanas cheias de trabalho, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e da França empenharam-se, comigo, em persuadir o nosso colega soviético, Molotov, de que era tempo, e de há muito até, de unir a Alemanha, na liberdade» — declarou esta manhã o secretário de Estado americano, falando aos destacamentos da guarnição americana de Berlim, que lhe prestaram honras no estado-maior da Clay-Allee. E prosseguiu:

«Mantemos a esperança de alcançar esse objectivo. Se o não tivermos realizado, perseveraremos com a confiança de que a Justiça há-de certamente prevalecer. Berlim continua um símbolo muito especial, quase poderia dizer único, do espírito invencível da Liberdade. As três potências ocidentais reconheceram oficialmente a condição especial de Berlim, na sua declaração tripartida de 27 de Maio de 1952, em que se diz que «Os três Governos continuarão a manter forças armadas em Berlim e considerarão qualquer acção contra Berlim como ataque às suas forças e a eles próprios». Hoje, na vossa presença, testemunho da realidade dessa declaração, gostaria de reafirmar e salientar a sua validade permanente».

«Os soldados da guarnição de Berlim, acrescentou Foster Dulles, não fazem parte, apenas, de um posto avançado e ocidental dos Estados Unidos da América. São os guardas da primeira fronteira da nossa liberdade, da liberdade do mundo ocidental».

Lembrou que em 1945, os aliados ocidentais desejavam concluir um tratado de paz com a Alemanha, tão rapidamente quanto possível. Deveria ter por ponto essencial uma Alemanha unida, usufruindo da verdadeira liberdade política e contribuindo democraticamente para a paz e a prosperidade da Europa e do Mundo. Berlim deveria ser a capital de uma Alemanha unificada. — (F. P.).

O regresso das delegações

BERLIM, 18.—Embora a delegação soviética observe discrição absoluta sobre os projectos de Molotov, ao findarem os trabalhos da conferência, sabe-se que o ministro soviético partirá de Berlim amanhã ou no sábado de regresso a Moscovo. — (F. P.).

*

BERLIM, 18.—Um comunicado oficial americano informa que Foster Dulles partirá hoje às 20 horas, de avião, de regresso aos Estados Unidos. Fará escala em Wahn, perto de Bonn, para se encontrar com o chanceler Adenauer.

Crê-se que fará, antes de partir, uma declaração à Imprensa. — (F. P.).

O debate em Bonn

BONN, 18.—Os círculos parlamentares informam que o dia 25 do corrente vai ser proposto pelos grupos da coligação governamental para a sessão extraordinária do Parlamento federal, reservada a um debate acerca da Conferência de Berlim. — (F. P.).

Debate nos Comuns

LONDRES, 18.—Segundo o «Daily

Telegraph» desta manhã, será provavelmente na quarta ou quinta-feira da próxima semana que se realizará, na Câmara dos Comuns, o debate sobre os resultados da Conferência de Berlim. O debate será aberto por Eden, que fará uma longa exposição acerca das conversações dos «Quatro». — (F. P.).

Um jornal inglês contrário ao rearmamento alemão

LONDRES, 18.—O «Daily Express» prossegue esta manhã a sua campanha contra o rearmamento alemão e declara-se a favor dum encontro com os Soviéticos a um escalão de «chefes de Governo». Afirmando que um malogro da Conferência de Berlim de maneira alguma justifica e rearmamento alemão que muitos consideram inevitável, aquele diz que «uma Alemanha rearmada se serviria das suas armas para exercer chantagem sobre os seus aliados ocidentais». E continuando, escreve: «Na melhor das hipóteses, teríamos o domínio da Europa pela Alemanha no pior, teríamos a guerra para reaver os territórios alemães presentemente ocupados pelos Russos e Polacos». Diz depois que a defesa da Europa deve fazer-se «sem o concurso dos Alemães, que é preciso deixar onde eles possam fazer o menos mal possível». — (F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 18.—Optimismo prudente caracteriza a maior parte dos comentários da Imprensa matutina, a propósito da Conferência de Berlim e das possibilidades de «arranjo» que surgiram ontem, no final da sessão. Os diários da direita e socialistas tratam, principalmente, das perspectivas de uma conferência a respeito da Indochina, ao passo que os da extrema-esquerda insistem no futuro das relações comerciais Leste-Oeste.

Para Roger Massip, do «Figaro», «há só um resultado tangível: a possibilidade de arranjo das regulamentações entre as duas Alemanhas, proposto por Molotov, ontem». Mas é principalmente a «declaração comum» a publicar hoje que chama a atenção do jornalista. Pensa que, mesmo que deva ser «o único resultado da reunião berlinense, não deixará de constituir por isso um facto político importante, pois significará que não se cortaram as pontes».

No mesmo jornal, Raymond Aron tira algumas conclusões da conferência: As «justas oratórias sobre a Alemanha nunca chegaram a ter o carácter de verdadeira negociação. Se, um dia, se resolvessem a negociar, não se reuniriam em Berlim, símbolo da guerra fria, não discutiriam na presença de um cento de pessoas, ou seja do Mundo inteiro e recordar-se-iam as virtudes da diplomacia secreta». Conclui lembrando a atitude do representante francês, que «tentou desvendar as intenções soviéticas na Ásia. A esperança é permitida, nada foi prometido», afirma.

A «Aurore» escreve, nomeadamente, que «o que se afigura essencial foi o que os Soviéticos não ganharam a partida em Berlim».

O «Combat» nota o «optimismo moderado, que se verificava ontem à noite», pois a penúltima jornada da conferência parece ter aproximado os «Quatro» e aberto possibilidades de acordo parcial sobre os diferentes pontos da agenda. Alguns observadores têm a impressão de que talvez Molotov não queira deixar Berlim com as mãos vazias e que «lhe seria mais fácil fazer uma concessão quanto à reunião de uma conferência sobre a Ásia do que na solução dos problemas europeus». Admitindo que Molotov «faça uma concessão, esta tarde», quanto à questão austriaca, Courtet conclui: «Tudo isto, em suma, não constitui um balanço da conferência. Melhor diríamos que vamos a meio das negociações. Será esta, realmente, a última jornada da reunião dos «Quatro»?». — (F. P.).

Acôrda de Sável

Um prato regional do «Ribatejano»

SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

O melhor Carnaval de 1954

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telefone 14

N. B.—Todos os dias excursões da Empresa

IZIDORO DUARTE—Telefone 21034—Lisboa.